

## 1. Definição

*Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, em benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável (Áulus)*

O passe é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais; isto é, a passagem de um para outro indivíduo de uma certa quantidade de energias fluídicas vitais (psíquicas) ou espirituais, propriamente ditas.

Há pessoas que têm capacidade de maior absorção e armazenamento dessas energias que emanam do Fluido Cósmico Universal e da própria intimidade do Espírito. Tal requisito as coloca em condições de transmitirem esse potencial de energias a outras criaturas, que eventualmente estejam necessitando. A aglutinação dessa força se faz automaticamente e, também, atendendo aos apelos do passista pela prece que, municiado essa carga, a transmite através da imposição das mãos sobre a cabeça do paciente com discretos movimentos, sem a necessidade de tocar-lhe o corpo, porque a força se projeta de uma para outra aura, estabelecendo uma verdadeira ponte de ligação.

O fluxo energético se mantém e se projeta às custas da vontade do passista, como também de entidades espirituais desencarnadas que o auxiliam na composição dos fluidos, não havendo, portanto, necessidade de incorporação mediúnica. O médium age somente sob a influência da entidade e, por isso, não precisa falar, aconselhar ou transmitir mensagens simultaneamente ao passe.

As forças fluídicas vitais (psíquicas) dependem do estado de saúde do médium e as espirituais do seu grau de desenvolvimento moral. Assim é que o médium passista deverá estar, o mais possível, em perfeito equilíbrio orgânico e moral.

Referências Bibliográficas: EMMANUEL, psicografia de Francisco C. Xavier, *Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 153  
EMMANUEL, psicografia de Francisco C. Xavier, *Religião dos Espíritos*  
Martins Peralva, *Estudando a Mediunidade*, Cap. 26

## 2. Concentração

*“Os fluidos salutare decorrentes da oração e do amor fraterno de todos nós, anestesiar-lhes-ão os centros psíquicos, de alguma forma atenuando a aflição que a golpeia continuamente. O Senhor não deseja a punição do infrator, mas a sua reeducação com vitória sobre a infração”. (Bezerra de Menezes)*

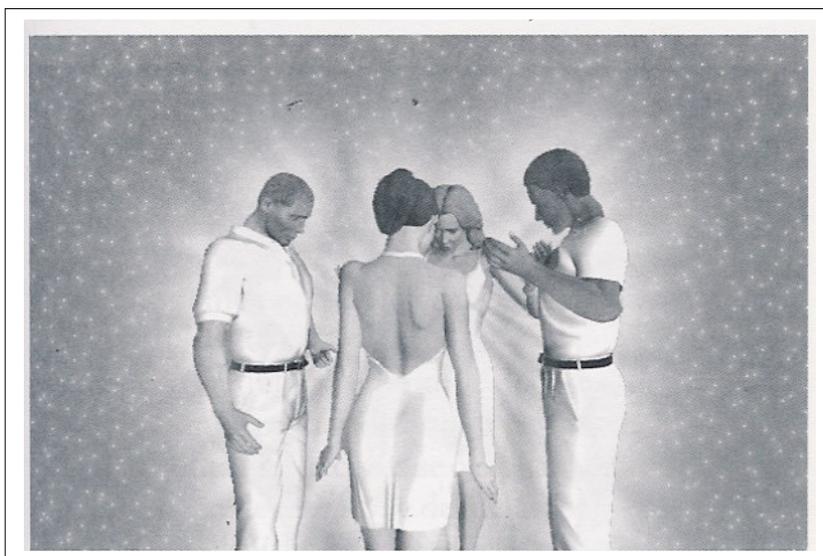
É a convergência de pensamentos para um determinado fim.

A convergência pressupõe a eliminação de todos os pensamentos que não sejam convenientes aos fins desejados.

A abstração ou esquecimento dos problemas comuns que perturbam a nossa vida íntima, deve ser exercitada.

A reunião depende em muito do ambiente formado por todos os componentes do grupo. Através do exercício dos bons pensamentos e da elevação dos sentimentos, o ambiente se satura de elementos espirituais (fluídicos) que favorecem o intercâmbio.

Sem o preparo devido que deve começar desde a manhã, evitando-se emoções violentas, atritos, desequilíbrios físicos e espirituais; sem o bom hábito de leituras sadias e o exercício dos bons sentimentos, dificilmente a pessoa, durante a sessão, terá tranqüilidade suficiente para se dedicar tão somente aos fins elevados da sessão.



Referências Bibliográficas: EMMANUEL, Psicografia de Francisco Cândido Xavier, *Vinha de Luz*, Cap. 21;  
EMMANUEL, Psicografia de Francisco Cândido Xavier, *Encontro Marcado*, Cap. 14.

### 3. Objetivos do Passe

*E insistentemente lhe explica: Minha filhinha está à morrer; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá. Jesus foi com ele.*

#### 3.1 Quanto ao Paciente

O passe espírita objetiva o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente. Chega-se fácil a esta conclusão pela observação de que:

- Quando um paciente procura o passe, ele busca, com certeza, melhora para o seu comportamento orgânico, psíquico e/ou espiritual, o que já representa uma afirmativa desse objetivo;
- Quando os médiuns sentem-se “doando energias” e, por vezes, se fatigam após as sessões de passes, deixam claros indícios de que houve “transferências fluídicas” em benefício do paciente;
- Na comprovação das melhoras ou curas dos pacientes, novamente se confirma a tese;
- No estudo dos mais variados tratados e obras sobre o assunto, não há quem discorde desse objetivo;
- E tantas outras evidências existem que não sobra margem para questionamentos.

Não se deve, porém, confundir o objetivo do passe com o seu alcance. Erroneamente, é comum se deduzir do fato de alguém não ter sido curado num determinado tratamento fluidoterápico, este deixa de ter sua objetividade definida. Tal raciocínio equivaleria a se condenar a Medicina, tomando como base os casos que não tiveram solução possível, ou se acusar um médico pelo fato de um paciente não responder a certos medicamentos. O passe, como os medicamentos, tem seus objetivos bem definidos, ainda que, por circunstâncias a serem vista mais adiante, nem sempre sejam alcançados satisfatoriamente. Isso, entretanto, não os descaracterizam.

Angel Aguero, em sua obra *Grandes e Pequenos Problemas, cap. 9, item III, p. 208 e 209*, nos lembra que O Magnetismo em certos estados de origem psíquica e espiritual, basta e, para certos indivíduos, é o melhor agente curativo. Tanto o magnetismo humano como o espiritual. É bem verdade que esta citação não contemplou os problemas orgânicos em suas palavras, mas isso não torna menos digna a nota. Entretanto, quando o autor se refere ao magnetismo humano e espiritual, deixa claro que seu entendimento reconhece a ação do magnetizador comum e daquele que atua com o auxílio dos Espíritos, sem igualmente deixar de lado a ação fluídica apenas por conta dos Espíritos.

Para reforçar que os objetivos alcançam as áreas das influências Espirituais, eis a palavra de Kardec: “Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito”.

Fica definido, desta forma, que o primeiro objetivo do passe é, para a pessoa ou para o Espírito que carece e procura esse notável “agente de cura”, o socorro que lhe proporciona o reequilíbrio orgânico, psíquico, perispiritual e espiritual.

### 3.2 Quanto ao Passista

Numa importante mensagem do Abade Príncipe de Hohenlohe (Espírito), intitulada “Conselho a Mediunidade Curadora”, encontramos farto material para a definição do passe: “Em geral os que buscam a faculdade curadora têm como único desejo o restabelecimento da saúde material, de obter a liberdade de ação de tal órgão, impedido nas suas primícias, e de maneira inteiramente rudimentar, lhe conferir este único papel (...) Não: a faculdade curadora tem missão mais nobre e mais extensa! (...) Se pode dar aos corpos o vigor da saúde, também deve dar às almas toda pureza de que são susceptível, e é somente neste caso que poderá ser chamada curativa, no sentido absoluto da palavra.

“(...) O aparente efeito material, o sofrimento, tem, quase sempre, uma causa mórbida e material, residindo no estado moral do espírito. Se, pois, o médium curador ataca ao corpo, só ataca ao efeito; e a causa primeira do mal continuando, o efeito pode reproduzir-se, quer sobre a forma primordial, quer sobre qualquer outra aparência.

“(...) É necessário que o remédio espiritual ataque o mal em sua base, como fluido material o destrói em seus efeitos; numa palavra, é preciso tratar, ao mesmo tempo, o corpo e a alma”

Mediante tal ponderação, percebemos que o objetivo do passe em relação ao passista têm estreita afinidade com os definidos aos pacientes. Porém, podemos (e devemos) entender o serviço do passe como uma tarefa muito mais ampla que limitada a uma simples cura material. Se os pacientes, inadvertidamente, buscam tão só a cura de suas mazelas orgânicas ou a solução de seus mal-estares, compreendamos e auxiliemo-los. Afinal, muitos deles, e por que não dizer a maioria, quase sempre chegam ao tratamento fluidoterápico buscando “essas coisas” já em última instância, visto que, alegam, “fulano quem me recomendou” (e dizem isto fazendo feições de desdém). Entretanto, nós, os médiuns espíritas, jamais deveremos entender nossa ação como sendo uma mera aventura no campo da matéria e dos fluidos, buscando soluções fantásticas e miraculosas, pois, parafraseando Allan Kardec, é preciso aplicar e usar o passe como quem lida com uma “coisa santa”, tratando-o e recebendo-o de “maneira religiosa, sagrada”, a fim de seus reais objetivos, de cura material e, sobretudo, psíco-espiritual, sejam atingidos em sua plenitude.

Continuando, lembramos Kardec quando nos informa que “*A faculdade de curar pela imposição das mãos deriva evidentemente de uma força excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são de colocar-se, na primeira linha: a pureza dos sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra: todas as qualidades morais*”. Ou seja: além de proporcionar a cura ou a melhora do paciente, deve o médium se esforçar por melhorar-se moralmente, no fito de cumprir sua tarefa dignamente e melhor favorecer aos objetivos do passe.

Como médiuns (passistas) devemos ser conscientes de que temos uma oportunidade sagrada de praticar a caridade sem mesclas, desde que imbuídos do verdadeiro espírito cristão, sem falar da benção de podermos estar em companhia de bons espíritos que, com carinho, diligência, amor, compreensão e humildade se utilizam de nossas ainda limitadas pontencialidades energéticas, em benefício do próximo e de nós mesmos. Ademais, não esqueçamos que somos, em maioria, iniciantes na jornada da evolução, pelo que vale a advertência de Emmanuel, nos recordando que “*Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes. O Mestre sabe,*

*enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas”.*

Pelo fato de ser simples, não se deve doar o passe a esmo, nem, tampouco, a fim de “dar aparências graves” aos mesmos, alimentar idéias errôneas que induzam ao misticismo ou que venham a criar mistérios ao seu respeito. Por isso mesmo nos convida André Luiz: “*Espíritas e médiuns espíritas, cultivemos o passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual*”, induzindo-nos, assim, a responsabilidade que devemos ter como médiuns passistas espíritas.

Referências Bibliográficas: Angel Aguarod, *Grandes e pequenos problemas*, Cap. 9  
Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, Cap. 23  
Francisco Cândido Xavier, *Segue-me*, p. 100

## 4. Fluidos

*“Todo fenômeno edifica, se recebido para enriquecer o campo da essência. Quanto a nós, porém, estejamos fiéis à instrução, desmaterializando o espírito, quanto possível, para que o espírito disponha a brilhar”. (Emmanuel)*

### 4.1 Noções

Todos vivemos num universo constituído de partículas, raios e ondas que não conseguimos perceber normalmente.

A própria matéria é constituída de pequenas porções chamadas átomos, que são tão pequenas que não podem ser vistas.

Mas, mesmo assim, sabemos que a matéria compacta que conhecemos e que compõe uma cadeira, uma mesa, um papel etc., é formada pela união dessas partículas. Elas não são imóveis, pelo contrário, a velocidade intensa que as anima, faz com que pareçam estar em muitos lugares ao mesmo tempo, dando aos nossos sentidos a impressão de continuidade da matéria (como exemplo, as pás de um ventilador, que quando desligado podemos passar as mãos entre elas, o que não ocorre se o ligarmos).

Estamos imersos em um mundo de matéria sutilizada, refinada, invisível, porém, real, e que tem como fonte primeira, uma substância que é denominada Fluido Cósmico Universal (FCU), que dá todas as formas materiais já conhecidas e, provavelmente, muitas outras que ainda não conhecemos, e ,também a energia nas variadas formas em que se manifesta.

Os fluidos nada mais são que formas energéticas dessa substância primordial que o perispírito, automaticamente, absorve do meio ambiente, transforma de acordo com o padrão vibratório espiritual em que se encontra e irradia em redor de si, formando uma verdadeira esteira psíquica ou hálito mental

Os fluidos estão sujeitos a impulsão da mente do Espírito, quer encarnado ou desencarnado; o pensamento e as emoções dão-lhes uma determinada estrutura, de maior ou menor densidade, conforme a pureza ou harmonia com que são emitidos. Quanto mais elevados são os pensamentos e as emoções, os fluidos são mais harmônicos, agradáveis, luminosos, saudáveis. Quanto mais inferiores, mais desarmônicos, desagradáveis, doentios.

Constantemente estamos irradiando de nós o que realmente somos, e impregnando com esse fluido particular as coisas, o ambiente, os objetos e influenciando sobre as pessoas que aceitam e assimilam essa energia.

Educando o nosso pensamento, podemos irradiar uma quantidade de fluido de qualidade superior, que metabolizamos com a nossa mente. Daí, a importância de mantê-la em estado de elevação.

Referências Bibliográficas: EMMANUEL, psicografia de Francisco C. Xavier, *Seara dos Médiuns*, Cap. 38;  
André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade*, Introdução.

## 5. Perispírito

*“O Poder criador nunca se contradiz e, como todas as coisas, o universo nasceu criança.” (Galileu – Espírito)*

### 5.1 Definição

Por ter sido um termo criado pelo Espiritismo, ninguém melhor que Kardec para defini-lo: “É o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É por seu intermédio que o espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados; é, em suma, por seu intermédio, que se operam no homem fenômenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais.

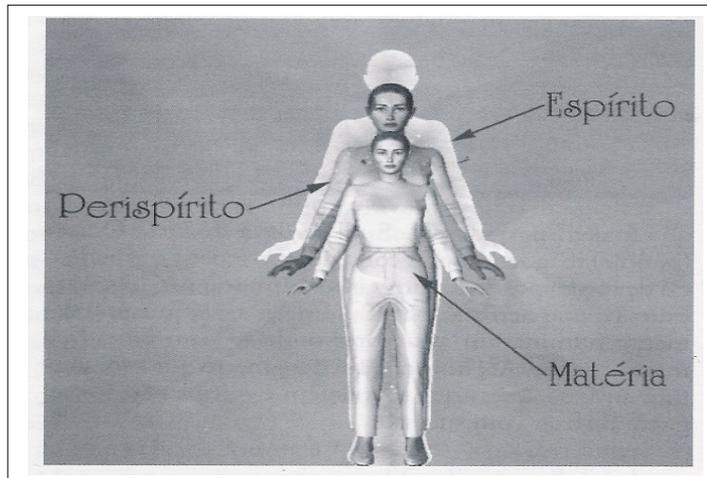
O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos. O Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispíritico.

Deslindando as palavras de Kardec, Léon Denis nos diz: “O perispírito é, pois, um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, sobre a qual se modela o envoltório carnal, como uma veste dupla, invisível, constituída de matéria quintessenciada”.

Kardec ainda diz mais: “... corpo fluídico dos espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma.

“O perispírito é a idéia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e idéias da alma (...).

“É, enfim, o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso que nele é que reside a memória”.



#### Referências Bibliográficas:

Allan Kardec, A Alma, in *O Livro dos Espíritos*, Parte 2  
Gabriel Delanne, *Evolução Anímica*, cap. 1  
Jorge Andréa, *Perispírito ou Psicossoma*, in *Correlação Espírito Matéria*, pp. 19 a 23;  
Léon Denis, *Depois da Morte*, cap.21

## 5.2 A Aura

Segundo André Luiz, “(...) É claramente compreensível que todas as agregações celulares emitam radiações e que essas radiações se articulem através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por “tecidos de força”, em torno dos corpos que as exteriorizam.

“Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um “halo energético” que lhes corresponde à natureza.

“No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhes modelam, em derredor da personalidade, o conhecido “corpo vital ou duplo etérico” de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.

“(…) A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as suas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa”.

Referências Bibliográficas: Francisco C. Xavier, *Evolução em dois mundos*, Cap. 17  
Herculano Pires, *Mediunidade (vida e comunicação)* Cap. 13  
Keith Sherwood, *A Arte da cura Espiritual*, Cap. 10

### 5.3 A Emancipação

Segundo afirmação dos Espíritos, durante o sono afrouxam-se os laços que os prendem ao corpo e, não precisando este então de sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos. Mais enfaticamente, afirmam igualmente que o sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois da morte.

Eis o que nos diz os Espíritos na resposta à questão 401 do Livro dos Espíritos: "... o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, os laços que o unem ao corpo se relaxam, e o corpo não necessita do Espírito. Então ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos".

Inquiridos sobre como apreciar a liberdade do Espírito durante o sono, os Espíritos responderam: "Pelos sonhos. Crede, enquanto o corpo repousa, o Espírito dispõe de mais faculdades do que na vigília. Tem o conhecimento do passado e, algumas vezes, previsão do futuro. Adquire maior energia e pode entrar em comunicação com os outros Espíritos, seja neste mundo, seja em outro. Muitas vezes dizes: Tive um sonho bizarro, um sonho horrível, mas que não tem nada de verossímil; enganas-te, é freqüentemente uma lembrança dos lugares e das coisas que viste e verás em uma outra existência ou em um outro momento. Estando o corpo entorpecido, o Espírito esforça-se por quebrar seus grilhões, procurando no passado e no futuro.

"(...) O sonho liberta, em parte, a alma do corpo. Quando se dorme, se está, momentaneamente, no estado em que o homem se encontra, de maneira fixa, depois da morte. Espíritos que se desligam logo da matéria, em sua morte tiveram sonhos inteligentes; estes quando dormem reúnem-se à sociedade de outros seres superiores a eles. Com eles viajam, conversam e se instruem trabalhando mesmo em obras que encontram prontas quando morrem. (...)"

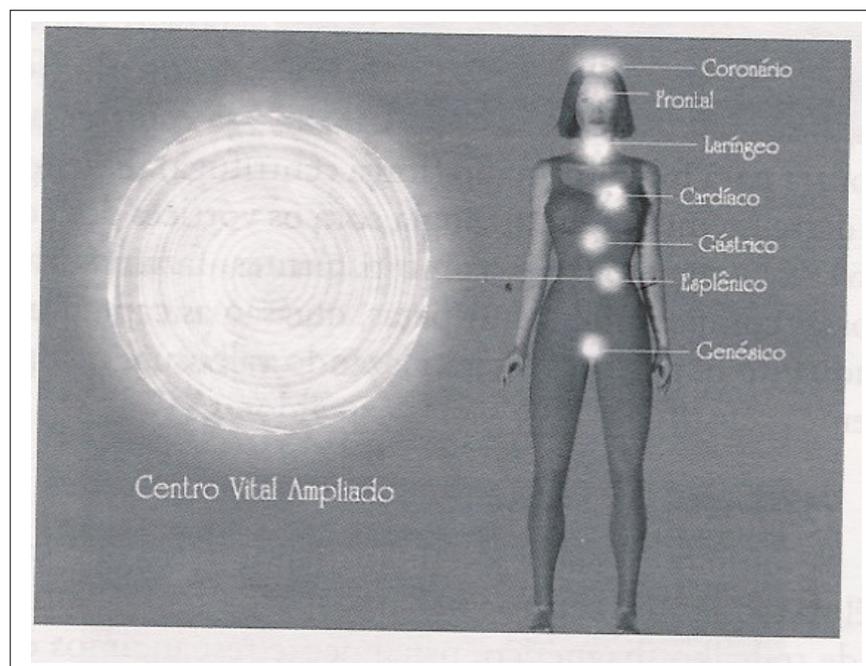
## 6. Centros de Força

*“E quem tiver feito seus estudos e experiências reconhecerá que a diversidade dos processos resulta principalmente da própria natureza e das propriedades do fluido de cada magnetizador. Uma observação acurada nos levará à convicção de que o essencial é agir de acordo com os princípios, sem ficar presos aos métodos prescritos, mas adotando aquele que for, em cada caso, o mais consentâneo e eficiente.” (Michaelus)*

### 6.1 Definição

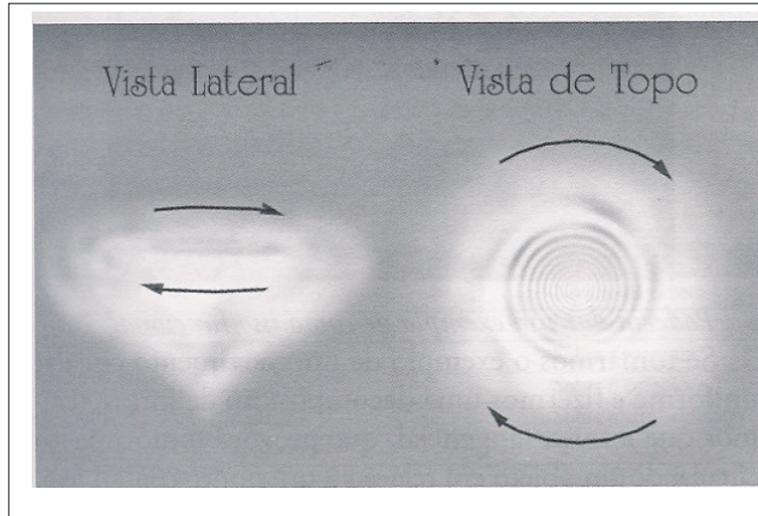
Praticamente em toda literatura que trata do assunto, nos depararemos com a ligação entre as terminologias: Centros de Força (também chamados de Centros Vitais por André Luiz) e chakras, sendo frisado que a palavra Chakra significa roda, em sânscrito.

Vejamos que apesar de haverem formas distintas de se definir os Centros de Força, há uma concordância quanto a sua condição energética. Segundo Leadbeater, os chakras ou centros de força, “são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem”; para Keith Sherwood, “funcionam como terminais, através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico”; Edgar Armond define os Centros de Força como “acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos”; para Harish Johari, “são centros psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos chakras para produzir diferentes estados psíquicos”.



Referências Bibliográficas: C. W. Leadbeater, *O Chakras*, Cap. 1  
Petr Rendel, *Os Chakras*, pp. 11

## CENTRO DE FORÇA



### 6.2 A Visão Espírita

Os Centros de Força não constituem parte intrínseca da estrutura do Espírito, pois, são instrumentos desenvolvidos no corpo espiritual com o fim de realizar as adequações devidas entre os aspectos exteriores e interiores da realidade espiritual do ser imortal. Segundo Jorge Andréa, “Vários estudos têm demonstrado a existência, no perispírito, de discos energéticos (chakras), como verdadeiros controladores das correntes de energias, centrífugas (do Espírito para a matéria) ou centrípetas (da matéria para o Espírito), que aí se instalam como manifestações da própria vida. Esses discos energéticos comandariam, com as suas “superfunções”, as diversas zonas nervosas e de modo particular o sistema neurovegetativo, convidando, através dos genes e código genético, ao trabalho ajustado e bem ordenado da arquitetura neuroendócrina”.

O Espírito Clarêncio nos diz que “... o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, eu se conjugam nas ramificações dos plexos que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o “habitat” que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório... Tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage em nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais”.

Estabelecendo, em definitivo, o assunto, segundo a visão espírita, André Luiz nos diz que “Cada centro de força exigirá absoluta harmonia perante as Leis Divinas que nos regem, a fim de que possamos ascender no rumo do perfeito equilíbrio...”

Ratificando as palavras de André Luiz, Clarêncio afirma que “... nossos deslizes de ordem moral estabelecem a condensação de fluidos inferiores de natureza gravitante no campo eletromagnético de nossa organização, compelindo-nos a natural cativo em derredor das vidas iniciantes às quais nos imantamos”.

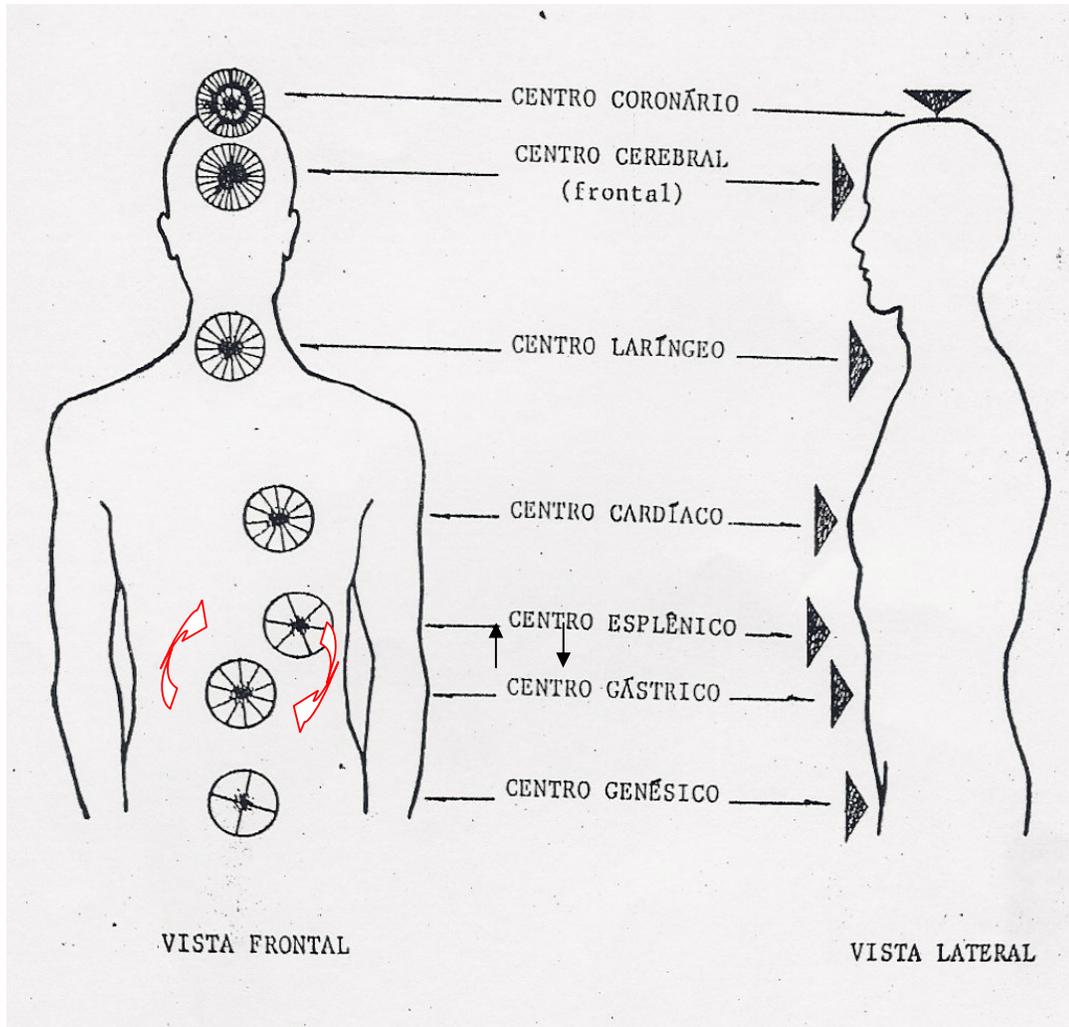
### 6.3 Localização

Os Centros de Força têm seus correspondentes no corpo orgânico; partindo daí, podemos fazer uma localização geográfica, correspondendo-os aos plexos com que se relacionam, desde que, atentemos para o fato de que os centros de força em si não se acham encerrados no corpo físico, mas no perispírito, pelo que eles podem se encontrar, como são registrados pelos estudos da aura, externos ao corpo orgânico, ainda que se afunilem, literalmente, pois, as informações existentes, sobre as formas de centros de força, são concordes em todas as Escolas, ou seja, como funis que giram num determinado sentido, formando minifuracões, mini-redomoinhos, com a boca desses funis direcionada ao espaço etéreo.

Assim, teremos:

<b><u>Centro de Força</u></b>	<b><u>Plexo Correspondente</u></b>	<b><u>Localização</u></b>
Coronário	Coronário	Alto da cabeça
Frontal	Frontal (Carótico)	Fronte
Laríngeo	Laríngeo/Faríngeo	Garganta
Cardíaco	Cardíaco	Sobre o coração
Gástrico (Solar)	Gástrico (Solar)	Estômago
Esplênico	Esplênico (Mesentérico)	Baço
Genésico	Coccígeo (Hipogástrico)	Baixo Ventre

# OS CENTROS DE FORÇA



## **6.4 Funções**

### **6.4.1 Do Centro Coronário**

Segundo o Espírito Clarêncio, “(...) Nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Esse Centro recebe em primeiro lugar os estímulos do Espírito, comandando os demais, vibrando todavia com eles em justo regime de interdependência. (...)”.

### **6.4.2 Do Centro Cerebral**

Ainda segundo Clarêncio, “... o Centro Cerebral, contíguo ao Centro Coronário, que ordena as percepções de variada espécie, percepções essas que, na vestimenta carnal, constituem a visão, a audição, o tato, e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à Palavra, à Cultura, à Arte, ao Saber. É no Centro Cerebral que possuímos o comando do núcleo endócrino, referente aos poderes psíquicos”.

### **6.4.3 Do Centro Laríngeo**

“Em seguida, temos o Centro Laríngeo, que preside aos fenômenos vocais, inclusive às atividades do tino, da tireóide e das paratireóides, (...), controlando notadamente a respiração e a fonação”. (Clarêncio – Espírito)

### **6.4.4 Do Centro Cardíaco**

“Logo após, identificamos o Centro Cardíaco, que sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral (...)”, “(...) dirigindo a emotividade e a circulação das forças de base”. (Clarêncio / André Luiz).

### **6.4.5 Do Centro Esplênico**

Clarêncio e André Luiz ainda nos afirma: “(...) Assinalamos o Centro Esplênico que, no corpo denso, está sediado no baço, regulando a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo de que nos servimos”, “(...) determinando todas as atividades em que se exprime o sistema hemático, dentro das variações de meio e volume sanguíneo”.

### **6.4.6 Do Centro Gástrico**

“(...) Identificamos o Centro Gástrico, que se responsabiliza pela penetração de alimentos e fluidos em nossa organização”, e “pela digestão e absorção dos alimentos densos ou menos densos que, de qualquer modo, representam concentrados fluídicos penetrando-nos a organização”. (Clarêncio / André Luiz).

### **6.4.7 Do Centro Genésico**

Concluindo com os mesmos Espíritos – e na mesma seqüência – que nos orientaram nos Centros anteriores: “(...) Por fim, temos o Centro Genésico, em que se localiza o santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos” por isso mesmo “(...) guiando a modelagem de novas formas entre os homens ou o

estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas”.

### **6.5 Desarmonia nos Centros de Força**

Desde que podemos assimilar a ação dos centros de força até mesmo por força das ações orgânicas do corpo humano, de igual sorte podemos entender que sua desarmonia, sua disfunção, repercutirá diretamente nos veículos somático e perispiritual, pelo que importa tenhamos-los harmonizados, equilibrados, em perfeito funcionamento.

Ou seja, nosso agir e nosso pensar desequilibrados fazem surgir desarmonias nos centros de força que, para se restabelecerem, carecem do restabelecimento de seu portador. E para isso, um simples passe não resolverá; ou mesmo uma oração balbuciada pelo reflexo condicionado de juntar palavras. O passe e a prece são veículos intercessórios poderosos e indispensáveis, mas não são a base do reequilíbrio e da rearmonização, às quais se estribam na reforma moral, pelo “carregar a própria cruz” sem blasfêmias, sem alvoroços e sem temeridade.

Rearmonizar os centros de força, portanto, é reformar-se moralmente, agindo de maneira cristã em todos os momentos da vida. Mas como isso não é comum às nossas ampliadas comodidades, a nós, espíritos devedores e falíveis, nos cabe exercitar por possuí-las pelo perdão, pela fraternidade e pela compreensão, ajudando, socorrendo e, sobretudo, orando por nosso próximo. Dessa forma vibraremos em ondas de mais elevado teor moral, fazendo valer nosso centro coronário como captador das boas energias espirituais para distribuir o equilíbrio devido aos demais centros, assim espiritualizando nossa matéria.

Referências Bibliográficas: Divaldo P. Franco, *Loucura e Obsessão*, Cap.3 e 14  
Francisco C. Xavier, *Entre a terra e o céu*, Cap. 20  
Francisco C. Xavier, *Evolução em dois mundos*, Cap. 2  
Jorge Andréa, *Nos alicerces do Inconsciente*, Cap. 2

## 7. Fé, Merecimento e Vontade

*“Nem todos os homens são sensíveis à ação magnética, e, entre os que são, pode haver maior ou menor receptividade, o que depende de diversas condições, umas que dizem respeito ao magnetizador e outras ao próprio magnetizado, além de circunstâncias ocasionais oriundas de diversos fatores”. (Michaelus)*

### 7.1 A Fé

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força de sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: “Se não curastes, foi porque não tendes fé”.

Na verdade não há muito o que interpretar dessas palavras de Kardec; apenas ressaltamos a ponte existente entre a fé e a ação fluídica por obra da “força da sua vontade”. Desnecessário, portanto, dizer que a ausência da fé, por parte do passista, é a anulação prática de seu “poder” e, no paciente é a falta do catalisador fundamental da cura.

### 7.2 O Merecimento

Para se entender o merecimento em maior profundidade, faz-se necessário recorrer-se à teoria reencarnacionista. Como esse tema, por si só, comporta muitos volumes e não é nosso objetivo precípuo aqui pormenorizá-lo, limitar-nos-emos a um raciocínio de Kardec, simples e por demais objetivo, o qual se não leva os descrentes a aceitar a reencarnação, pelo menos os induz a pensar e reconhecer, logicamente, que sua possibilidade é mais racional e justa que sua negação pura e simples: “(...) por virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias (doenças incuráveis ou de nascença, mortes prematuras, reveses da fortuna, pobreza extrema etc.) são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. (...) não podendo Deus punir alguém pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra. É uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus”.

Isto colocado, afiançamos que a questão do merecimento está diretamente vinculada aos débitos do passado, tanto desta quanto de outras vidas, como aos esforços que vimos empreendendo para nos melhorarmos física, psíquica moral e espiritualmente.

### 7.3 A vontade

Apesar da fé e do merecimento serem importantes fatores (ditos subjetivos) em qualquer análise séria sobre as chamadas “curas espirituais”, nem todos escritores e pesquisadores não espíritas levam-nos em consideração. Já no tocante à vontade, encontramos unanimidade sobre seus efeitos e necessidades, em toda e qualquer Escola, ainda que algumas utilizem nomes diferentes para designar tão importante agente.

Vejamos o que disse Kardec: “Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? (...) A vontade é atributo essencial do Espírito (...). Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas.

“Tanto quanto o Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe *estar na razão direta da força de vontade*. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites”. E, na palavra dos Espíritos que lhe responderam, já vimos que “Se magnetizas com o propósito de curar (...) e invocas um bom Espírito (...) *ele aumenta a tua força e a tua vontade*, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

Referências Bibliográficas: Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 5 e 19  
Francisco C. Xavier et ali, *Encontro no Tempo*, Cap. 3  
Francisco C. Xavier, *Missionários da Luz*, Cap. 19

## 8. O Passista

*“Fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam, porque esta é a Lei e os profetas” (Jesus)*

Apregoar que o resultado do passe independe do passista que o aplica, além de ser ponto de vista sem base doutrinária, será motivo para que o passista se acomode, não encontrando ele razão para se esforçar, por melhorar-se. Ao contrário disso, a Doutrina Espírita ensina que deve-se adotar hábitos salutares, eliminando os vícios, vigiando as emoções e sentimentos, aplicando-se ao estudo, à meditação e à prece, cultivando intenções nobres, enfim, trabalhando pelo seu aperfeiçoamento moral para que possa ser instrumento útil dos companheiros espirituais no amparo às necessidades humanas.

Sem dúvida o passista é peça chave nos tratamentos fluídicos. E mesmo sendo aquele que aplica passe um médium, todos podem aplicá-lo já que as condições para se ser passista não requer se tenha mediunidade ostensiva em qualquer de suas nuances. Assim nos afirma Léon Denis: “Como o Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de o aliviar”. Daí, contudo, não se deve crer que o passe seja um brinquedo que a todos é dado o direito de manusear sem a devida instrução e de maneira irresponsável.

### 8.1 Condições Físicas

À primeira vista, poderia parecer que apenas aqueles que têm bom condicionamento físico são passíveis de aplicar passe. É fora de dúvida que uma saúde perfeita, um corpo sem doenças, favorecerá enormemente na ação de uma boa ação fluídica. Mas por tudo que já vimos até aqui, é fácil deduzir que isso não é tudo; afinal, são inúmeros os casos de pessoas que são socorridas por outras mais débeis e frágeis fisicamente, mas, nem por isso, os alcances são menos expressivos. Entretanto, não podemos menosprezar o valor do equilíbrio orgânico do passista, notadamente daquele que doa suas próprias energias. O cuidado com sua saúde não só é importante como imprescindível.

### 8.2 Condições Morais

Vejam os que Kardec nos diz a respeito: “Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. (...) A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau de semelhança existente entre eles. (...) As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria”. Dessas, a porta que os Espíritos imperfeitos utilizam com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma.

Entretanto, não pensemos que haveremos de ser perfeitos para sermos passistas. Vejam os que nos diz o Abade Príncipe de Hohenlohe, através da Revista Espírita de outubro de 1867, publicada por Kardec: “(...) Conforme o estado de vossa

alma e as aptidões de vosso organismo, podeis, se Deus vô-lo permitir, curar tanto as dores físicas quanto os sofrimentos morais, ou ambos. Duvidais de ser capaz de fazer uma ou outra coisa, porque conheceis as vossas imperfeições. Mas Deus não pede a perfeição, a pureza absoluta dos homens da terra. A esse título, ninguém entre vós seria digno de ser médium curador. Deus pede que vos melhoreis, que façais esforços constantes para vos purificar e vos leva em conta a vossa boa vontade. (...) Melhorai-vos pela prece, pelo amor do Senhor, de vossos irmãos e não duvideis que o Todo-Poderoso não vos dê as ocasiões freqüentes de exercer vossa faculdade mediúnica. (...) Até lá, orai, progredi pela caridade moral, pela influência do exemplo (...).”

## 9. Os Espíritos

*“Uma vontade decidida é o princípio indispensável de todas as operações magnéticas (...) (Autor hebreu anônimo)”*

É imprescindível que não esqueçamos que para a realidade da existência do passista, se torna necessária a presença de trabalhadores no plano espiritual nessa mesma área, para secundar os trabalhos.

Independentemente do atendimento dos Espíritos aos trabalhos específicos do passe, sabemos, com o Espírito Alexandre, que “Há verdadeiras legiões de trabalhadores de nossa especialidade amparando as criaturas, que através de elevadas aspirações, procuram o caminho certo nas instituições religiosas de todos os matizes”. Inclusive, com esta afirmação, fica evidente que o trabalho da Espiritualidade Superior, no atendimento de nossas necessidades, não se vincula a qualquer ordem ou orientação religiosa dessa ou daquela estirpe; simplesmente atendem aos necessitados, na proporção direta de sua fé, de seu merecimento e de sua vinculação com os planos elevados. Isto ratifica a postulação de Kardec no Capítulo XV do Evangelho Segundo o Espiritismo, quando registrando a passagem do Cristo e de Paulo, corporifica o “Fora da Caridade não há salvação”.

Os Espíritos, temos certeza, são indispensáveis em nossas atividades fluidoterápicas e sua ação é tão palpável que negá-los se nos apresenta como ignorância ou puro orgulho; ignorância de parte daquele que não sabe, não conhece, não experimentou; orgulho, naquele que sabe, conhece ou experimentou, mas se acredita insubstituível e fonte natural de todos os recursos que fluem por seu intermédio; pobre coitado carente de oração e cuidados para não se obsidiar em grau mais elevado.

### 9.1 Nos Passes

Atentemos para os fragmentos abaixo:

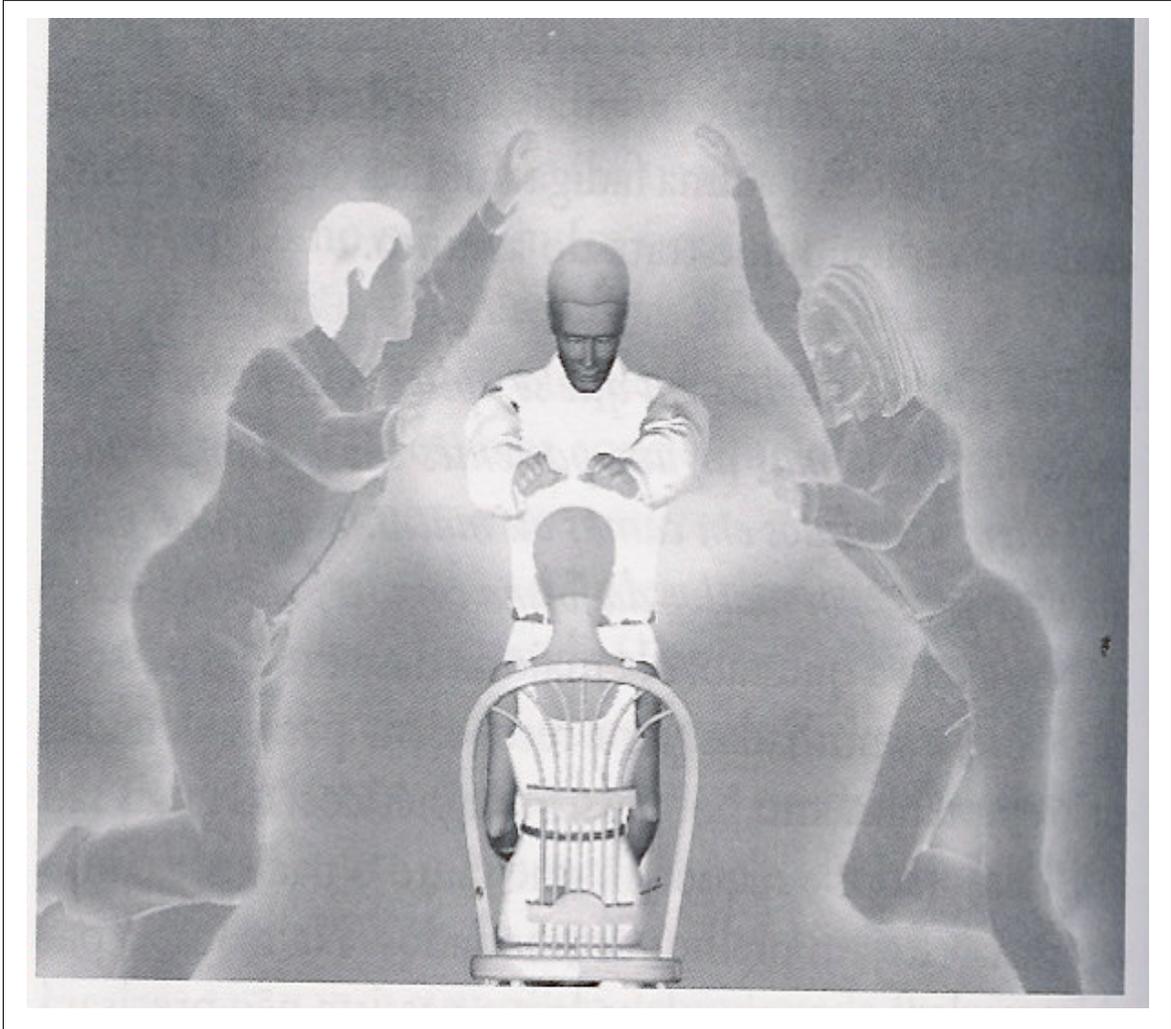
“(...) Recordei Narcisa (...) Pareceu-me, ainda, ouvir-lhe a voz fraterna e carinhosa “– André, meu amigo, nunca te negues, quanto possível, a auxiliar os que sofrem. Ao pé dos enfermos, não olvideis que o melhor remédio é a renovação da esperança; se encontrares os falidos e os derrotados da sorte, fala-lhes do divino ensejo do futuro; se fores procurado, algum dia, pelos Espíritos desviados e criminosos, não profiras palavras de maldição. Anima, eleva, educa, desperta, sem ferir os que ainda dormem. Deus opera maravilhas por intermédio do trabalho de boa vontade”

“Aproximei-me duma senhora profundamente abatida (...), entendendo que não deveria socorrer utilizando apenas a firmeza e a energia, mas também a ternura e a compreensão. (...)”

“Lembrando a influência de Jesus, iniciei o passe de alívio sobre os olhos da pobre mulher, reparando que enorme placa de sombra lhe pesava na frente”.

Pela exposição, não temos motivos para descrever da ação dos Espíritos, já que a larga maioria dos experimentadores de todas as Escolas, de forma direta ou velada, também se reporta a essa ação, quer por menção à intuição, quer por referência à sensações de “acompanhamentos”.

## OS ESPÍRITOS NO PASSE

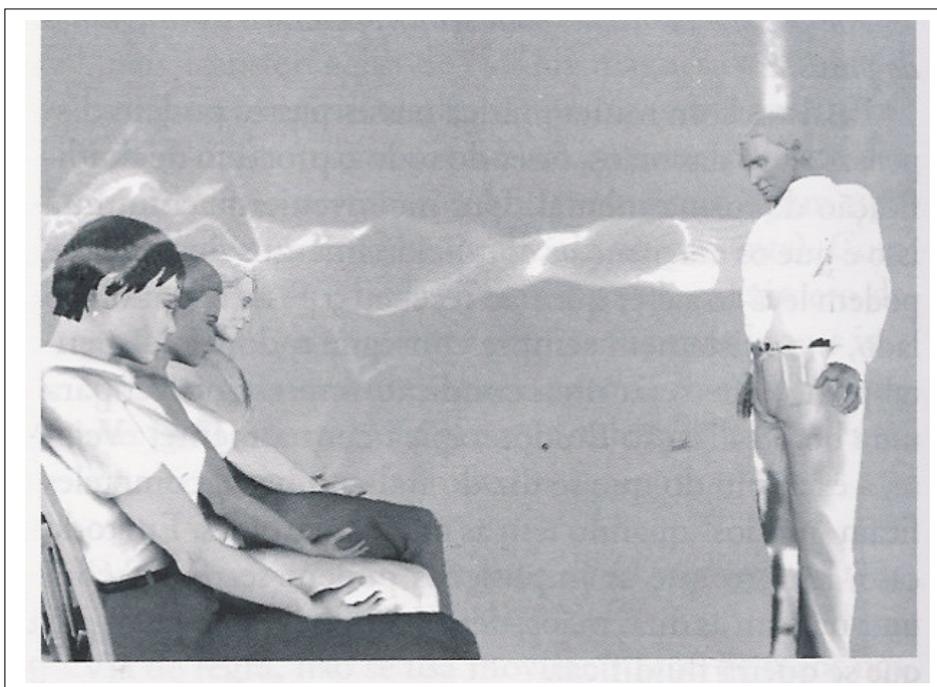


## 10. O Passe

*“Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, a benefício de outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável” (Áulus)*

O Passe, como técnica de transmissão de energia, não é recente. Remonta aos mais antigos tempos do ocultismo e do esoterismo, Talvez, decorrente disso, surgiram nomes e técnicas os variados possíveis, sem falar nas concepções equivocadas atribuídas à nomenclatura já bem definida. Desse embaralhamento restou a constatação límpida de que nós, os Espíritas, já não nos entendemos quando nos referimos ao passe, como se os termos que os envolvem formassem um verdadeiro dialeto e, o que é pior, um dialeto muito pobre e conflitante.

O que fazer para sair do “impasse do passe”? Só há uma resposta: Estudar. E estudar não é apenas ler um livro, assistir a uma palestra ou participar de um curso. É tudo isso e muito mais. É pesquisar, experimentar com equilíbrio e boa orientação, com critério e bom senso.



### 10.1 Tipos de Passe

- O PASSE SEGUNDO A FONTE DO FLUIDO - Aqui teremos três tipos de passes, cuja seqüência obedecerá àquela seguida por Kardec: magnético, espiritual e misto.
- a) O Passe Magnético é aquele cujo fluido utilizado emana basicamente do próprio passista. Seria isoladamente considerado, o animismo de cura.

- b) O Passe Espiritual é aquele que se verifica pela doação fluídica direta dos Espíritos ao paciente, sem interferência de médium. Na prática dos encarnados, contudo, a presença do médium, nesse caso, serve apenas como “canal” dos fluidos espirituais.
  - c) O Passe Misto, o que predomina em nossos meio, conta com a participação fluídica tanto dos Espíritos quanto dos médiuns. Este passe também recebe o nome de mediúnico por alguns Espíritos, em virtude da presença espiritual manifesta no fenômeno, a qual se dá, por vezes, de forma muito ostensiva, e indevida, através da psicofonia.
- O PASSE SEGUNDO O ALCANCE DO FLUIDO – É pelo alcance do fluido que buscaremos as técnicas, para atender os tipos de pacientes anteriormente caracterizados.

O Passe Magnético é aquele cujo alcance visa o atendimento de problemas orgânicos, físicos e/ou perispirituais, aí se incluindo aqueles passes praticados pelos Espíritos diretamente em desencarnados com o fim de recuperar deficiências ou limitações “físicas” naqueles

O Passe Espiritual assume a feição daquele destinado ao atendimento de problemas de ordem espiritual, principalmente dos cujas matrizes são os processos obsessivos ou decorrentes de desvios morais. Este passe é aplicado, por exemplo, pelos médiuns nas reuniões de desobsessão, assim como pelos Espíritos.

O Passe Misto, como o nome já diz, nos sugere ser aquele onde o tratamento visa não uma mas todas as partes do ser, ou seja: corpo, perispírito e espírito. Os fluidos manipulados não atingem só a nível perispiritual, mas também as próprias células do corpo e alcançarão igualmente a intimidade do espírito, ainda que por via perispiritual.

- O PASSE SEGUNDO A TÉCNICA – Vejamos como fica nosso entendimento em face desta nova situação, atentando que não iremos levantar técnicas em si mesmas, ainda.

O Passe Magnético agora é entendido como o que é aplicado segundo as técnicas do magnetismo, não importando nem de onde venham os fluidos, nem para que fins se destinam, nem ainda quem o aplique.

O Passe Espiritual, conforme seu entendimento nesta situação sugere, é aquele onde o passista utiliza, como técnica, apenas a prece, a irradiação ou, no máximo, a imposição de mãos, sem movimento e sobre a cabeça ou frente do paciente.

O Passe Misto é entendido como o que faz a utilização conjugada da prece com a imposição de mãos, seguido do uso de outras técnicas. Para melhor entendimento, diríamos que este passe é aquele onde se utiliza a dispersão fluídica antes e/ou após a imposição de mãos, intercaladas por outras técnicas.

Referências Bibliográficas: Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, Cap. 14  
Allan kardec, *O Livro dos Espíritos*, Parte 2, Cap. 9 questão 459  
Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, Cap. 11, 23

## **10.2 Quando Aplicar o Passe**

Deveremos, em qualquer caso, atender, socorrer um irmão necessitado? É claro que sim. Mas no caso no Passe, devemos igualmente prestar esse atendimento a qualquer hora e sob quaisquer condições? Busquemos um exemplo para materializar o entendimento: se uma pessoa está acidentada na rua, devemos socorrê-la? No mesmo caso, devemos cirurgiá-la, ali mesmo, ainda que sejamos médicos? Assim, salvo situações incomuns, o passe deverá ter sua aplicação aguardada pelo paciente, até que seja enquadrado nas normas de atendimento desse serviço, em momento e lugar próprios.

### **10.2.1 Em Relação ao Paciente**

O orientador espiritual Anacleto, comentando sobre o passe em sua visão desde o Plano Espiritual, nos lega uma advertência muito séria: “Nossa missão é de amparar os que erram e não de fortalecer os erros”.

Que lição podemos tirar dessa afirmação? Além da seriedade com que os Espíritos tratam das atividades a eles atinentes, ressalta o fato de que situações existem em que a caridade não é necessariamente prestar um atendimento ao necessitado, socorrendo-o com novos e novos suprimentos de energias para um reerguimento físico ou psíquico imediato, mas ajudá-lo com esses recursos, fazendo-o compreender a necessidade de sua participação efetiva, sem, contudo, se acumpliciar com seus equívocos; aliviá-lo, não eximindo-o de suas responsabilidades, as quais são pessoais e intransferíveis.

### **10.2.2 Em Relação ao Passista**

Segundo o Espírito Alexandre, “O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio de si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimento, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino”. Diz ainda: “Na esfera da carne a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis”.

Se por um lado vemos reconhecida a importância da boa vontade para o bom desempenho desse ministério, não devemos inferir que seja ela condição única. Precisamos adquirir todas as virtudes ali descritas, pois são elas necessárias não apenas aos Espíritos mas igualmente aos passistas.

## **10.3 Onde Aplicar o Passe**

Se por um lado Jesus preconizou que “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles”, Allan Kardec afirmou que “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros”. Conjugando-se tais proposições, vemos que elas se completam, fazendo-nos concluir que o ambiente de uma reunião será bom se observarmos que “As condições do meio serão tanto melhores, quanto mais homogeneidade houver para o bem, mais sentimentos puros e elevados”. Kardec.

Assim, em lugares onde se verifiquem reuniões sérias e com fins nobres, ter-se-á, sempre, um clima favorável aos trabalhos de passe. Destarte, analisemos:

### **10.3.1 Lugares Mais Adequados**

“No templo Espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores (...). Generalizando a partir dessa afirmação do Espírito André Luiz e na certeza de que os fluidos nesses ambientes favorecem excelentes condições para combinações fluídicas altamente ricas e profícuas, em face das elevadas vibrações aí reinantes, podemos afirmar categoricamente que a Instituição verdadeiramente Espírita é o lugar ideal para a aplicação do passe, em qualquer de suas modalidades, abstração feita às aplicações ocorridas em Regiões Espirituais Superiores.

### **10.3.2 Lugares Não Adequados**

Em concordância com uma citação de Michaelus, André Luiz adverte para se “Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos, tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência e tratamento espiritual”, pois “De ambiente poluído, nada de bom se pode esperar”.

Por esta situação proposta, podemos dizer que, não são lugares recomendados para a aplicação do passe:

- Ambiente poluídos mental e fluidicamente, ou onde se verifique grande trânsito de pessoas ou muito ruído;
- Lugares públicos em geral, salvo se observadas as recomendações já anotadas;
- O lar não é recomendado para se fazer tratamento fluídico, notadamente quando se trata de problemas obsessivos. Nos lembra Suely Caldas Shubert, que “Se houver imperiosa necessidade de se socorrer o paciente em seu lar, por exemplo, através do passe, é imprescindível que compareça, no mínimo, dois integrantes da equipe.

## **10.4 As Cabines**

Há quem diga que o passe não exige ambiente próprio. Não concordamos integralmente com tal afirmação, pois do fato de ele poder ser aplicado em quase todos os lugares, não se pode concluir não mereça um local para este fim destinado.

Roque Jacinto sugere que “Nos templos Espíritas-cristãos, contudo, é bastante oportuno destacar ou erigir um pequeno cômodo, isolado da visitação e da permanência alongada do público”. Concordamos com esta afirmativa, desde que não se entenda por “cabine de passes” um lugar onde as pessoas simplesmente entram, se aquietam e de lá saem, como se fosse uma espécie de oratório. (...) mas o Roque Jacinto foi muito feliz quando disse que “Por útil a câmara de passes, o passista não deve, porém, a ela escravizar-se”, assim como, “Não deve, também, tornar-se inconcebível purismo, policiando ou proibindo a entrada de pacientes à câmara de passes, chegando a torná-la apenas o seu oratório e reflexório particular (...)”.

#### 10.4.1 Recomendações

- Para o bom julgamento do “quando e onde” se aplicar o passe, é imprescindível que se use o bom senso e a razão. Entre o certo e o errado, existe a condição de “conveniência”;
- “Não penetreis, pois, neste domínio sem a pureza de coração e a caridade. Nunca ponhais em ação as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluidos com o dinamismo divino e tornareis sua ação mais profunda e eficaz”(Léon Denis);
- Perguntaram a Jesus: “É lícito curar no Sábado?” Ao que Jesus respondeu: “Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado esta cair numa cova, não fará todo esforço, tirando-a dali?”. “Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito fazer o bem aos sábados”. O raciocínio é direto: podemos e devemos fazer o bem a qualquer tempo e qualquer dia;
- Ainda que o lugar não seja o mais recomendado; ainda que o paciente não seja dos mais coerentes; ainda que não nos sintamos em condições excepcionais, lembremo-nos de Jesus, confiemos em seu amor misericordioso e procuremos fazer de nossa ação uma extensão de seu psiquismo divino sobre o atendido;
- Isentemo-nos do orgulho pois “Onde há verdadeira fraternidade, o orgulho é uma anomalia” (Kardec).

#### 10.5 As Técnicas

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda nos brinda com seu raciocínio e conhecimento, dizendo-nos que “Conhecendo (...) o látego demorado da aflição, sabia que a primeira providência ante o desespero é a do socorro que restaura o equilíbrio, para depois auxiliar na técnica de remover-lhe a causa danosa ou, pelo menos, enfrentá-la”. Daí inferimos que, para o socorro imediato, de urgência, nada é tão superior quanto o atendimento emergencial, sem maiores ligações com as técnicas da especialização; todavia, os passos seguintes requerem-nas para tornar o atendimento completo. Por isso, revistamo-nos da humildade e analisemos o valor das técnicas com isenção de ânimos a fim de assumirmos, neste terreno, a parte que nos cabe no “Espíritas, instruí-vos!”.

##### 10.5.1 Regras Gerais

Os passes magnéticos, quer pela origem do fluido, quer pela técnica empregada, pedem seja observado o “sentido” das passagens das mãos sobre o corpo do paciente, ou seja: devem ser executados sempre **de “cima para baixo”, da cabeça aos pés**, dos órgãos que estiverem mais acima aos que se encontrarem mais abaixo. Isto deve-se ao fato de ter sido constatado que a ação contrária em vez de provocar uma desmagnetização, provoca uma congestão fluídica generalizada, com conseqüências graves ou desagradáveis.

Destarte, sempre que há movimento de mãos sobre o corpo do paciente, ao final de cada percurso devemos afastá-las do mesmo, fechá-las (sem necessidade de

fazê-lo com força ou contração muscular, nem ficar a sacudi-las), tornar as mesmas ao ponto onde vai ser reiniciado o percurso e só aí abri-las, para seguir novo percurso.

Quando se trata de fluido anímico e não espiritual, mesmo sabendo que é a mente a propulsora da estrutura organizacional, liberativa e orientadora dos fluidos, é pelas mãos que fluem durante o trabalho do passe, os fluidos em disposição. Daí a necessidade de se fechar as mãos a fim de psiquicamente, por reflexo fisiológico, se interromper a perda ou fuga de fluidos.

Quanto à “congestão fluídica”, lembremos que os Centros de Força são estruturas do perispírito com a função de receberem e liberarem energia. Como os fluidos magnéticos (animais ou espirituais) são de origem externa ao paciente e seu ingresso se dá no sentido dos campos magnéticos criados pelos centros de força, isso nos faz concluir que a corrente magnética percorre o corpo de cima para baixo. Como as captações fluídicas por ocasião do passe se verifica no sentido cabeça/pés, o retorno das mãos abertas, emitindo fluidos no sentido contrário ao fluxo natural, congestiona os vários setores dos centros de força, transmitindo ao corpo toda sorte de mal-estares. Para solução de problemas de congestão fluídica, temos os passes dispersivos que, na maioria das vezes, são suficientes para restabelecerem o fluxo natural dos fluidos e o campo energético dos pacientes.

O passista deve entrar em sintonia/empatia com o seu paciente. Sob o ângulo espírita, isto quer dizer que o passista, pela oração e pela imposição de mãos, deve procurar modular suas vibrações fluídicas, psíquicas e mentais, às do mundo espiritual que o assiste a fim de melhor servir as energias daquele plano, ao mesmo tempo em que deve nutrir o desejo sincero e alimentar a vontade firme de ajudar seu paciente.

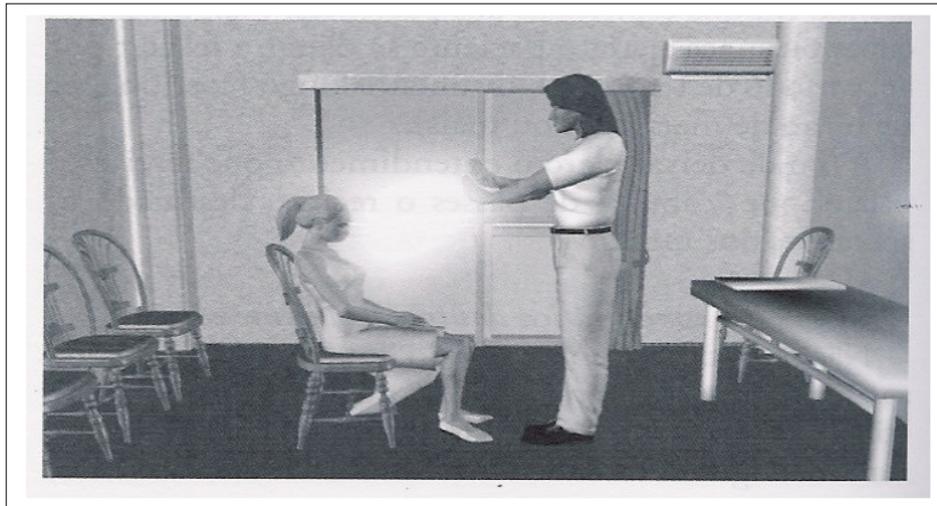
Podemos inferir do que foi dito que, se na medicina, onde normalmente se lida com valores bem mais materiais que espirituais e fluídicos, a necessidade de empatia é irrefutável e, muitas vezes, a grande responsável pela melhora dos pacientes, que se deduzir em relação ao passe espírita?

### **10.5.2 A Imposição de Mãos**

Esta é a técnica mais comum e universal de se aplicar um passe. É igualmente tão simples que não há muito o que se aprender: basta estender os braços para a frente do corpo, pondo as mãos sobre a cabeça do paciente, ou sobre outra parte que se deseja magnetizar, ficando as mãos espalmadas para baixo, sem contração ou enrijecimento muscular, sem se fazer força ou se posicionar tipo estátua. A partir daí, manter-se firmemente em oração, pedindo ao Senhor bênçãos para o paciente, acionando a vontade de ajudar, de transmitir bons fluidos, de favorecer à fluidificação espiritual e esquecer qualquer vaidade, orgulho, rancor ou problemas materiais. Existe também a imposição de mãos localizada, que é uma derivação das técnicas do magnetismo.

Como, via de regra, o paciente está com seu campo fluídico desequilibrado ou desarmonizado, quase sempre é conveniente fazer-se, antes, uma dispersão fluídica. Mesmo na imposição de mãos este recurso é muito válido, pois com a dispersão extraímos ou reordenamos os fluidos desequilibrantes ou desarmonizadores.

Apesar de até agora termos falado da imposição no plural, não quer dizer que não se possa fazer a imposição com apenas uma das mãos. Mas o mais comum e proveitoso é usar as duas.



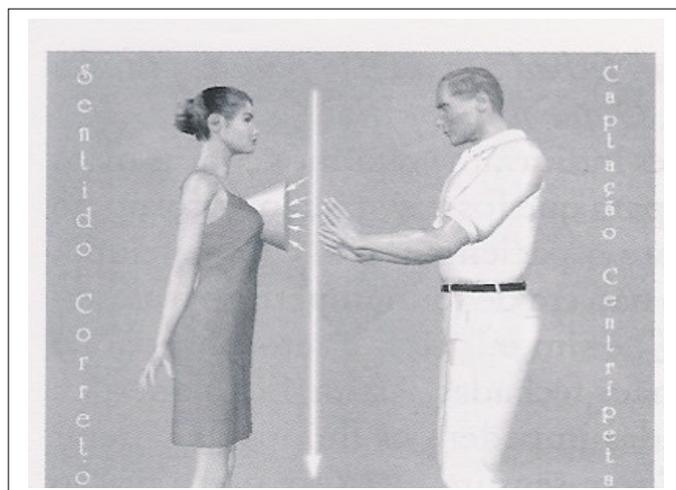
### 10.5.3 Passes Longitudinais

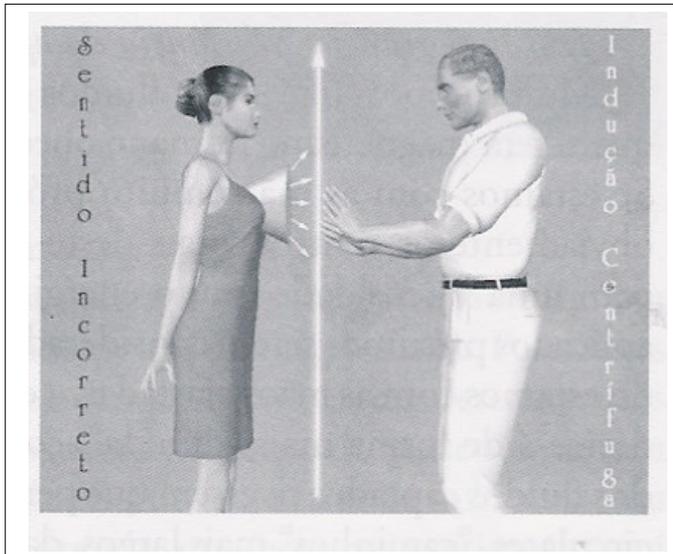
Como técnica, os passes longitudinais são aqueles feitos ao longo do corpo do paciente, da cabeça aos pés e de cima para baixo, com as mãos abertas e os braços estendidos normalmente, sem nenhuma contração, e com a necessária flexibilidade para executar os movimentos, de um mesmo lado do paciente (frente, costas ou lado). Pode ser feito com uma ou duas mãos.

Quando aplicados lentamente (média de 30 segundos da cabeça aos pés) e a uma distância média de 5 a 15 cm, saturam o paciente de fluidos e, por isso mesmo, são muito ativos e excitantes; quando aplicados lentamente a uma distância de 15 cm até mais de 1 metro, se tornam calmantes. Os passes longitudinais, também conhecidos como de grande corrente, quando feitos rapidamente (cerca de 5 segundos para o percurso cabeça/pés) e a uma distância de 15 cm a mais, tem notável poder dispersivo e sua ação também é calmante além de regularizar a circulação sanguínea.

Apesar dos longitudinais serem feitos, geralmente, da cabeça aos pés, também podem ser executados apenas em certas partes do corpo. Podemos, assim, usar os longitudinais só para as pernas, só para os braços ou tronco.

Passo Longitudinal aplicado de forma correta





Passe Longitudinal aplicado de forma errada

#### 10.5.4 Passes Transversais

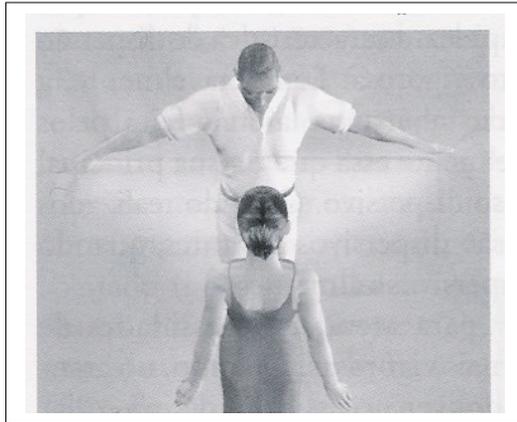
Estes passes têm grande poder dispersivo, mas apresentam alguns inconvenientes quanto ao seu uso na Casa Espírita. São executados com os braços distendidos à frente e as mãos, inicialmente, posicionadas a uma distância do paciente entre 30 e 50 cm; como função, são essencialmente dispersivos. Seu modo de aplicar é relativamente simples: o operador, colocado de pé defronte do magnetizado, estende os dois braços adiante, as mãos abertas, com a palma e, bem assim, os polegares para baixo; nessa posição, ele abre rapidamente e com muita energia os braços no sentido horizontal e depois volta com vivacidade à posição primitiva para recomeçar logo a seguir da mesma maneira.

Pode-se também executar o passe transversal com apenas uma das mãos. Nesse caso, o operador impulsiona a mão, batendo vivamente o ar por cima e na altura de 5 cm da parte visada, como se fosse agredir o paciente, tendo o cuidado de, ao repetir o passe, fechar e afastar a mão.

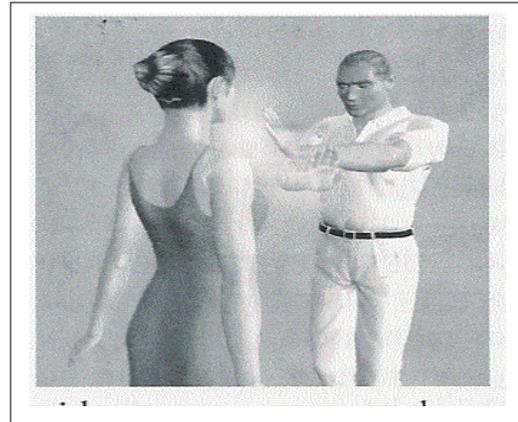
Como se vê, tal dispersivo requer um jogo de mãos e braços muito violento e pede bastante espaço lateral para sua execução. Como a maioria das Casas Espíritas são pequenas e suas cabines de passes apertadas, já aí temos um grande inconveniente; além do que, seria um risco ter-se outro passista por perto, pelo risco de impacto entre eles ou mesmo entre o passista e o paciente. Ademais, se temos passes mais simples, quanto à técnica, que atingem o mesmo objetivo, ou seja, são também bastante dispersivos, por que fazer um que apresenta tantos inconvenientes?

Uma outra modalidade do Transversal é o Transversal Cruzado. A técnica e a finalidade são idênticas, diferenciando que aqui os braços se cruzam à frente do paciente. Dessa forma, em vez de o passe ter os braços simplesmente estendidos, serão eles sobrepostos um ao outro em forma de "X". Os demais procedimentos são iguais. Inclusive os inconvenientes.

Transversal



Transversal Cruzado



### 10.5.5 Passes Circulares (Palmares)

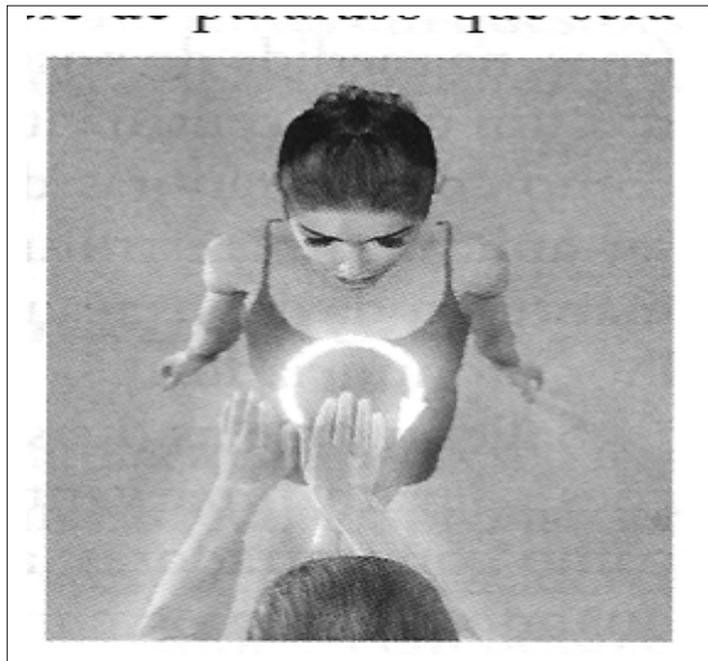
Estes passes são executados com a palma das mãos ou com os dedos, com movimentos rotatórios palmares e digitais lentamente, operando-se movimentos circulares da direita para a esquerda, e vice-versa, de maneira localizada e a uma altura (distância) de aproximadamente 10 a 15 cm. Quando aplicados com os dedos, estes deverão estar voltados ao ponto que se deseja magnetizar, sem rigidez ou contração muscular. São muito ativantes e, por isso mesmo, muito utilizados quando se pretende tratar ingurgitamentos, abscessos, obstruções, irritações intestinais, cólicas, supressões e males em geral do baixo ventre.

Uma variação desses passes, conforme nos observa Michaelus, são conhecidos como “fricções sem contato” ou “afloração”. A diferença entre estes e os circulares é que aqui fazemos uma espécie de massagem psíquica e não apenas rotações. Por isso estes podem ser palmares, digitais, longitudinais e rotatórios, e têm finalidades idênticas aos circulares propriamente ditos. No caso dessas fricções, as palmares são feitas com as palmas das mãos, em cheio, os dedos ligeiramente afastados, sem crispções e sem rigidez; as digitais, com a mão aberta, ficando os dedos ligeiramente afastados e um pouco curvados, evitando-se contração e rigidez, com o punho erguido; as longitudinais são executadas com a mão aberta, como as fricções palmares, ou somente com as pontas dos dedos, como as fricções digitais, ao longo dos membros do corpo, muito lenta e suavemente (cerca de um minuto da cabeça aos pés), e no sentido das correntes, isto é, do alto para baixo, seguindo o trajeto dos nervos e dos músculos; as rotatórias são feitas igualmente com as palmas das mãos ou com a ponta dos dedos, descrevendo círculos concêntricos no sentido dos ponteiros do relógio. Não devemos esquecer que, ao retornar as mãos ao ponto de partida, o operador a conservará fechada e afastada do corpo do paciente.

A nível de técnica, os circulares ou palmares, bem como as fricções, por motivo mesmo da movimentação das mãos, bloqueiam o retorno de fluidos dispersáveis àquelas extremidades quando se está procedendo o passe, o que nem sempre se verifica com as imposições.

### 10.5.6 Passes de Dispersão Circular

Por serem muito excitantes e na maioria das vezes atuarem em regiões físicas muito restritas, normalmente, após a aplicação de quaisquer das variedades dos circulares, se verifica uma concentração fluídica localizada muito forte, requerendo, por isso mesmo, uma dispersão também localizada e muito ativa. Para tanto, uma dispersão muito própria existe: põe-se a mão sobre o ponto que se quer dispersar, à mesma distância que se usou para o passe ou até mais próximo, com a palma voltada ao ponto que quer dispersar, arcando-se os dedos para cima, inteiramente abertos, firmes e imóveis, como se se quisesse dobrá-los para trás. Nessa hora perceberá nitidamente os fluidos vindos do ponto observado como que penetrando no meio da palma da mão e a esvaírem-se por seus dedos, em direção ao espaço. Além de dispersiva, esta técnica é excelente para se fazerem cessar dores localizadas, resolver tumores e inflamações. Atentemos, porém, para a nossa posição mental, pois não é o simples arcar de dedos que fará fluir fluidos dispersáveis; nossa disposição e comando mentais nesse sentido são indispensáveis.



### 10.5.7 Passes Perpendiculares

Como os transversais, estes também são extremamente dispersivos. Devem ser aplicados a uma pequena distância do corpo do paciente – aproximadamente 5 centímetros -, com as palmas estendidas sobre a cabeça e descendo-as rapidamente, sendo uma pela frente e a outra por trás do corpo do paciente, o que indica que o paciente deve ficar de lado para o passista.

Lamentavelmente, como bem se percebe, oferece inconvenientes quando incorporados à prática do passe espírita, principalmente pelo fato de ficar mudando, o passista, de posição, e da conveniência de essa técnica requerer estejam, preferencialmente, os dois, passista e paciente, em pé.



#### **10.5.8 A Importância do Dispersivo**

Quando um paciente vai ser atendido por um médico em seu consultório, normalmente ele se prepara, se higieniza, seria o termo. Se o atendimento é de urgência, antes de qualquer outro cuidado, é providenciada a assepsia do enfermo para só depois iniciar o atendimento propriamente dito. Trazendo a imagem para o passe, sabemos que quando o paciente vai à Casa Espírita para receber tal recurso, se assemelha àquele que vai ao consultório, e que, por extensão, deve se preparar devidamente, ou seja: cuidar do seu comportamento moral, orgânico, e psíquico. Entretanto, mesmo que essas providências sejam tomadas, é comum restarem alguns fluidos nocivos nos campos fluídicos do paciente, tal como, apesar do asseio, aquele, antes de ser atendido no consultório, muitas vezes ainda precisa ser assepsiado.

No passe espírita, isso equivaleria à primeira necessidade de dispersão, notadamente quando se vai fazer a diagnose. Seguindo com o exemplo, os casos de emergência seriam similares no passe. Nesses casos, é indispensável que seja feita uma dispersão, à qual corresponderia à anti-sepsia hospitalar. Disso tudo ressalta-se que, quase sempre, antes da aplicação efetiva do passe, é necessário um dispersivo pois dessa forma se eliminará (ou se ordenará), no paciente, uma camada fluídica nociva que lhe está agregada, facilitando, assim, o acesso das energias renovadas do agente doador.

Entendido isto, o leitor deverá estar se perguntando sobre a recomendação de se aplicar dispersivo também ao final dos passes. Quando aplicamos passes em alguém, quase sempre fazemos transfusões de fluidos em grande quantidade e, como conseqüência, é comum haver sobras de fluidos no paciente, daí advindo certos mal-estares. Aplicando-se um dispersivo, esses excessos são eliminados, reestabilizados ou melhor distribuídos, pois, associado à vontade do paciente de se curar, propiciará para que ele retenha apenas o suficiente ou da maneira correta. O dispersivo propiciará o equilíbrio fluídico. Tão maior seja a prática do passista, maior domínio ele terá na distribuição dos fluidos, o que fará com que o dispersivo final seja mais restrito, mas

nunca indispensável. Segundo Michaelus, “Invariavelmente no fim de cada magnetização, há necessidade de dispersar os fluidos (...) acumulados”.

Isto tudo é apenas um retrato da primeira imagem do dispersivo, ou seja: retirar, suprimir, espargir fluidos. Mas o dispersivo não se limita a apenas isto. Ao contrário, suas objetividade e funcionalidade excedem em muito tal atributo; exerce ele o papel de reordenador das camadas fluídicas do paciente, dando a elas a estabilidade devida; comportando-se como um eliminador de fluidos que, mesmo sem serem maus ou impuros, podem ser inconvenientes ao estado fluídico do paciente.

## **10.6 Passes Individuais**

Não se trata aqui de novas técnicas nem tipos mas sim de alguns procedimentos que têm adquirido praxe no meio espírita, favorecendo uma divisão didática.

Dizemos que os passes são individuais quando o atendimento é feito por um passista por vez, podendo ser assim subdividido:

### **10.6.1 Em Cabines Individuais**

Quando existem cabines ou macas individuais, com o paciente isolado de outros pacientes. Esta é a situação mais favorável para aplicação dos passes de origem magnéticas, ou seja: os magneto-espíritos, os magneto-magnéticos e os magneto-mistos, sob quaisquer modalidades de técnicas.

### **10.6.2 Em Cabines Coletivas**

Quando, mesmo existindo apenas um passista, forem dispostos mais de um paciente numa sala ou cabine ampla, e este sair aplicando passes individualmente um a um por paciente, o mesmo se dando quando se dispuser de mais de um passista, quando, então, serão distribuídos os pacientes para cada passista.

Este é o tipo ideal para passes de origem espiritual, ou seja: os espírito-espíritos e os espírito-mistos, além de algumas variedades dos mistos, de acordo com a conveniência. É ideal também para o atendimento de grande número de irmãos que buscam o passe após as reuniões doutrinárias com o intuito de estabelecerem as harmonias da doutrinação em seus campos psíquicos.

## **10.7 Passes Coletivos**

Como o próprio nome sugere, são aqueles aplicados em mais de uma pessoa (ou Espírito), de uma só vez.

Exemplos:

- Em reuniões públicas que não têm passes ao seu término, normalmente a espiritualidade favorece os presentes com um passe espírito-espírita; nessas ocasiões os médiuns videntes costumam ver flores, raios luminosos, águas cristalinas a verterem dos Planos Espíritos sobre a Assembléia, num fenômeno de rara beleza;
- Quando, pela inexistência de suficiente número de passistas com condições para o atendimento, um único médium impõe as mãos

sobre os presentes e, invocando as bênçãos divinas, aplica um espírito-misto coletivo.

### **10.8 Passes Padronizados**

Estes são os passes, como o nome sugere, que obedecem uma padronização. Se por um lado é muito bom que se tenha uma ordem técnica de aplicação, a padronização, tal qual é profusamente conhecida e empregada, tende a criar ritualismos nas Casas Espíritas e vícios de postura nos médiuns. As técnicas existem, juntamente com as intuições e as práticas, para serem estudadas, analisadas, ponderadas e ajustadas às conveniências, a fim de que se fuja dos desvios de padronização. Afinal, tudo que é ritual, por mais correto que possa parecer, é antidoutrinário e, portanto, incorreto no passe espírita.

### **10.9 Passes Livres**

O próprio nome já diz tudo: são passes aplicados sem nenhum padrão estabelecido. Assim como os padronizados, devem ser analisados com cuidado a fim de se evitar equívocos, quase sempre perniciosos à pureza doutrinária.

Tal como vimos, os passes coletivos não devem ser livres, pois tenderiam a provocar mais desencontros que soluções. Esta situação só é recomendada a passes de origem e objetivos magnéticos, na maioria das vezes de forma individual, e apenas quando os médiuns que atuam são experientes e conhecedores das técnicas, fazendo-lhes uso com proficiência.

### **10.10 Passes Espirituais**

Considerando apenas o passe dado diretamente pelos Espíritos, por motivos óbvios nos dispensaremos de qualquer comentário. Se, entretanto, nos referimos ao passe doado por um médium com os fluidos vindos primordialmente daqueles, sugerimos três opções de técnicas:

- A primeira delas é mais elementar: a imposição de mãos;
- A Segunda seria um misto de imposição de mãos seguido de um dispersivo, culminando (ou não) com uma nova imposição de mãos;
- A terceira seria uma conjugação mais complexa onde se iniciaria pela imposição de mãos, seguida de uma dispersão; depois aplicar-se-ia um longitudinal (calmante ou ativante) seguido de novo dispersivo, podendo encerrar com esse dispersivo ou com uma nova imposição. O fato de não estarmos citando a necessidade de oração, recolhimento e equilíbrio, aliados à fé e à vontade do passista, se deve ao fato de que isto são pré-requisitos indispensáveis, os quais já devem fazer parte da cultura geral do passista.

### **10.11 Passes Mistos**

As três opções anteriores são perfeitamente aplicáveis aos casos atendidos por este passe, mas podemos abrir margem a outras situações.

Caso opte por um misto-misto ou um misto-magnético individual em cabine individual, algumas das outras técnicas apresentadas poderão ser aplicadas comutativamente, atendendo ao que orientar o tato-magnético ou a intuição. Contudo, em sendo passe coletivo, deve-se procurar evitar a profusão de técnicas, notadamente aquelas que requerem uma gesticulação mais vibrante.

### 10.12 Passes Magnéticos

Para aplicação deste passe, mesmo sendo o magneto-espiritual, recomenda-se que a sua aplicação se restrinja àquela de forma individual. Isto porque tal passe normalmente requererá uma variedade de aplicações de técnicas, bem como, via de regra, solicitará uma elasticidade de tempo um pouco maior que as modalidades anteriores para sua efetivação.

Nesta modalidade de passe, teremos a oportunidade de experimentar, com calma, o tato-magnético e a intuição, onde cada caso será um caso, não comportando padrões para o atendimento. Entretanto, recomenda-se iniciar este passe com uma imposição sobre a cabeça (centro coronário) enquanto se estabelece o contato, a relação e, logo em seguida, se procede o dispersivo geral, a fim de retirar ou reestabilizar as camadas mais densas de fluidos. Após a dispersão (que se fará uma ou várias vezes, dependendo do sentimento do passista) iniciar-se-á o passe propriamente dito, aplicando-se a(s) técnica(s) que for(em) conveniente(s).

Uma regra geral, todavia, se sobressai: nenhuma técnica ou adaptação deverá ser feita ou empregada quando tender ao misticismo, ao ritualismo e ao exibicionismo, ou quando ferir aos critérios de prudência, conveniência, aptidões, respeito ao próximo e bom senso.

### 10.13 O Passe e a Prece

“Para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis; desde que esses fluidos benéficos sejam dos Espíritos Superiores, então é o concurso deles que é preciso obter. Por isso a prece e a invocação são necessárias. Mas, para orar e, sobretudo, orar com fervor, é preciso fé. Para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com *humildade* e dilatada por um real sentimento de *benevolência e de caridade*. Ora, não há verdadeira caridade sem devotamento, nem devotamento sem desinteresse. Sem estas condições, o magnetizador (passista)\*, privado da assistência dos bons Espíritos, fica reduzido às suas próprias forças”. (Allan Kardec).

Lembrando Kardec mais uma vez: “Pode obter-se cura unicamente por meio da prece?”

“Sim, desde que Deus o permita; pode dar-se, no entanto, que o bem do doente esteja em sofrer por mais um tempo e então julgais que a vossa prece não foi ouvida”

“A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos”.

\* A palavra “passista” não faz parte do texto original, tendo sido incluída para melhor orientação didática.

Por nossa vez, não nos proponhamos a curar sem que antes façamos uma prece tal como nos recomendam os Espíritos; e, para sermos mais felizes ainda em nossas curas, façamos de nossas atividades diárias verdadeiras preces de humildade, amor ao próximo, dedicação às tarefas – por menores e insignificantes que sejam – e devotamento. E quando não tivermos técnica, não possuímos instrução suficiente para ministrar um passe com doação intencional de nossos próprios fluidos, ouçamos Tiago quando nos sugere: “Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração (...) E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará (...) E orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”.

Sejamos, portanto, justos para, com a justiça e amor, muito podermos e muito fazermos!

Referências Bibliográficas:

- Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, Parte 2, questão 459  
Allan Kardec, *A Gênese*, Cap. 14  
Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, Cap. 14, 21, 23  
Allan Kardec, *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, Cap. 5  
Divaldo P. Franco, *Nas Fronteira da Loucura*, Cap. 5, 18  
Divaldo P. Franco, *Loucura e Obsessão*, Cap. 5  
Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, Cap. 17  
Francisco C. Xavier, *Missionários da Luz*, Cap. 19  
Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, Cap. 44  
Francisco C. Xavier, *O Consolador*, 2ª Parte, questão 122  
Hermínio C. de Miranda, *Diálogo com as Sombras*, Cap. 4  
Ivone Pereira, *Amor e Ódio*, Cap. 2

## 11. Assuntos Diversos

*“Os fluidos salutare decorrentes da oração e do amor fraterno de todos nós anestesiar-lhes-ão os centros psíquicos, de alguma forma atenuando a aflição que os golpeia, contínua. O Senhor não deseja a punição do infrator, mas a sua reeducação com vitória sobre a infração” (Bezerra de Menezes, Espírito)*

### 11.1 O Uso da Roupa Branca

Não resta dúvida que a roupa branca é mais fresca e, por apresentar mais vivamente as impurezas que a ela possam se agregar, facilmente se percebe quando está suja. Mas isso nem é nem nunca foi condição *sine qua non* (indispensável) para que o passe se dê.

Herculano Pires sintetiza muito bem o assunto, principalmente no que se refere às toalhas das mesas das reuniões mediúnicas: “A cor da toalha pouco importa. A cor branca não interessa mais ao ato mediúnico do que a vermelha ou a preta. A pureza exigida é apenas a das intenções”.

Se a palavra de Herculano Pires não lhe é suficiente, vejamos as ponderações do Dr. Bezerra de Menezes: “Com a consideração que merecem aqueles que assim pensam, o branco é símbolo da pureza, segundo algumas tradições e em determinados povos. Superstição destituída de base racional, porque (...) nenhuma influência vibratória exerce em relação aos Espíritos, que sintonizam com as emanções da mente, as irradiações da conduta. Talvez que, desencarnados, igualmente supersticiosos, se afeiçoem àqueles que se trajam com essa cor, sendo, no entanto, ainda atrasados. Tivesse fundamentação e seria cômodo para os maus e astutos manterem a sua conduta interior irregular, enquanto ostentariam trajes alvinhentos que os credenciariam a valores que não possuem, atribuindo-lhes méritos que estão longe de conseguir.(...)”

Disso tudo podemos inferir que em nenhuma situação a cor da roupa, seja branca, amarela, preta, roxa ou qual seja, interfere no fenômeno da fluidoterapia; nem favorece nem atrapalha. A síntese do Espírito André Luiz: “O Espírita não se prende a exterioridades”, nos posiciona equilibradamente.

### 11.2 Incensos e Defumadores

Igualmente destituídos de qualquer valor evangélico ou doutrinário, seus usos são desaconselháveis, não só não resolvem problemas psíquicos, orgânicos ou morais, como, apenas, viciam e aprisionam mentes de fraco poder de raciocínio ou de vontade moral vacilante, intermitente.

Busquemos mais uma vez as palavras do Dr. Bezerra de Menezes: “Informa-se que o fumo que se evola dos incensadores e vasilhames com brasas, onde ardem essas substâncias, teria ação sobre os Espíritos perturbadores, ignorantes, perversos, que os afastaria, atraindo, em contrapartida, os bons e nobres. Não há evidências dessa propalada ação. O odor agradável perfuma o ambiente e, em algumas religiões, tem essas práticas um significado simbólico, recordando as oferendas que os reis do Oriente teriam apresentado a Jesus recém-nascido (...)

### 11.3 Água Fluidificada

A água Fluidificada é um dos mais notáveis coadjuvantes dos tratamentos fluidoterápicos pois, ao contrário dos tratamentos por magnetizadores comuns, os passes recebidos nas Casas Espíritas nem sempre são diários ou intercalados por um máximo de um, dois dias; o mais comum é um ou dois passes por semana. Como a fluidificação do paciente por ocasião do passe está sujeita a sofrer perdas devido ao seu comportamento psíquico (moral) e, até, orgânico, a absorção de fluidos restauradores, de forma complementar, pela água fluidificada, equilibra e sustenta o quadro fluídico renovado do paciente (em tese) até sua próxima sessão de passe. Além disso, importa muitas vezes ao organismo a ingestão direta dos fluidos pelas vias orgânicas internas, e, para isso, a água é não apenas formidável, mas, diríamos, incomparável.

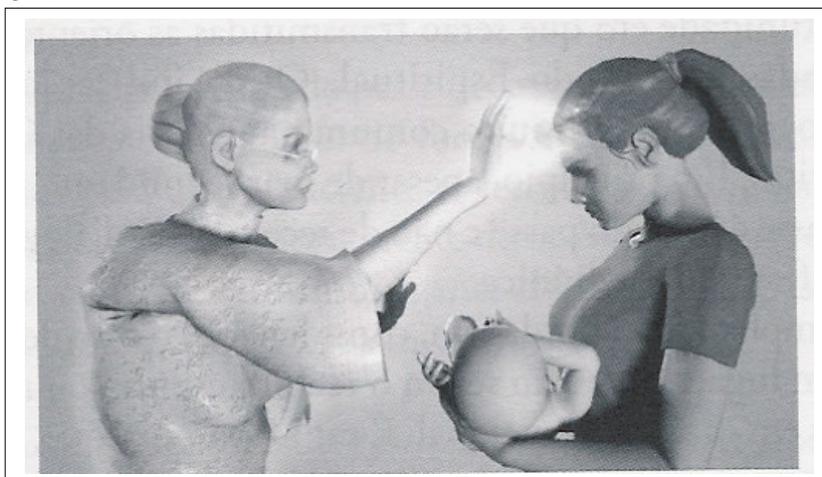
### 11.4 A Criança

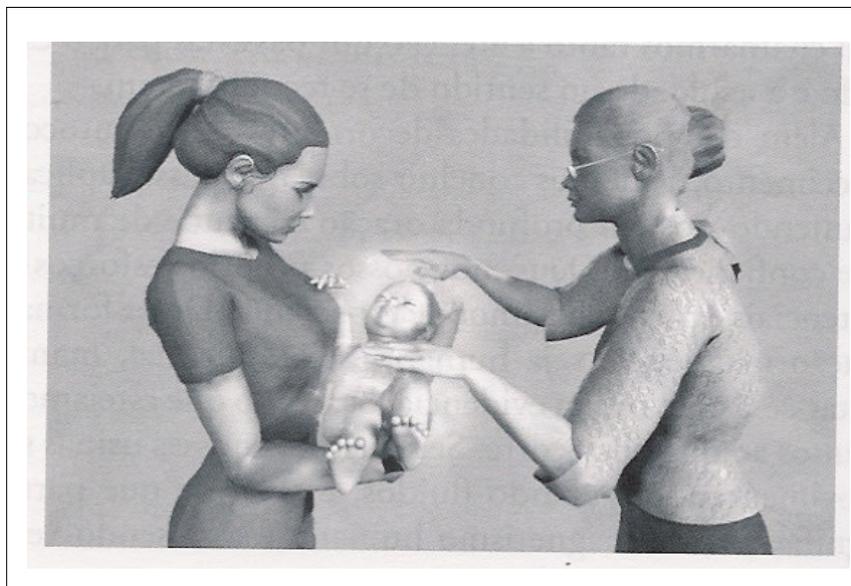
#### 11.4.1 Como Passista

Perguntou Kardec aos Espíritos: “Em que idade a criança pode ocupar-se da mediunidade?” Resposta: “Não há idade precisa, tudo dependendo do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral.(...) Falo da mediunidade em geral, porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo (...)”. Como já vimos, a tarefa do passe tem profundas ligações com a mediunidade de efeitos físicos, em face das liberações fluídicas com que se trabalha. Por isso, como regra geral, não deve a criança nem o adolescente se entregarem a tal mister.

#### 11.4.2 Como Paciente

Geralmente a criança requer fluidos e, por isso mesmo, cria predisposição natural a sua assimilação. Ademais, muitas crianças procuram, pedem, buscam mesmo o passe, assim registrando sua fé com um vigor muito consistente. Por outro lado, ainda que a busca não lhe seja consciente ou mesmo bem aceita (no início), fato é que elas ainda não criaram barreiras mentais à fluidoterapia, o que corresponde a uma entrega ao passe com o coração. E quando os pais ou responsáveis tem-na orientado acerca dessa benção, os resultados são bem mais seguros e benfazejos. Por tudo isso, seu sistema de absorção fluídica é mais aberto que o dos adultos, já que sua estrutura perispiritual está transitando exatamente na busca de energias complementares para, inclusive, patrocinar a geração de recursos. Daí o porquê de o passe na criança ser, via de regra, muito feliz.





## **11.5 O Idoso**

### **11.5.1 Como Passista**

Assim se pronuncia Michaelus: “(...) Os homens de idade avançada não devem magnetizar; de resto, salvo casos excepcionais, a sua força não é eficiente”. Os homens de idade adulta são os mais aptos para a prática magnética, desde que reúnam, é bem de ver, as demais condições necessárias”.

Os casos excepcionais, acreditamos, não são apenas aqueles em que homens/mulheres idosos têm vigor orgânico. Afinal, vimos que o passe, quanto ao fluido, tem três origens. E para o passe de origem espiritual não se requer uma condição orgânica tão primorosa quanto se solicita ao magnético. Depois, se bem que não tão comum, é possível se encontrar homens relativamente fragilizados pela idade, mas, com elevado poder magnético.

Enfim, podemos inferir que um passista que sempre praticou o passe com método, critério e regularidade, não será facilmente destituído de seu poder fluídico só pelo avançar da idade. Ao contrário, parece-nos mais comum pessoas jovens, mas, que não são constantes nem cuidadosas em suas tarefas, rapidamente perderem não apenas suas potencialidades fluídicas como também o prazer interior de servir ao próximo.

### **11.5.2 Como Paciente**

Quando um idoso requer energias pelo passe, normalmente o solicita com fatura, pois, invariavelmente sua carência é grande. Em consequência, via de regra, o passista sentirá um desgaste fluídico muito maior quando aplicar passe num idoso, mormente se este se encontrar em profundo estado de esgotamento.

Interpor a isso a obrigatoriedade do idoso receber muitos e continuados passes não é necessariamente o raciocínio correto. Não é a quantidade de passes, mas, sim, a qualidade que importa. Isso porque sua absorção fluídica, ao contrário da criança, é lenta, demorada, sem com isso se querer dizer que os fluidos, por não serem absorvidos, sejam automaticamente expelidos ou rejeitados. Por analogia,

seria como alguns mamíferos que após ingerirem grande quantidade de alimentos, ficam a ruminá-los por um longo tempo, digerindo-os pouco a pouco. No nosso caso não se trataria de uma “ruminação fluídica”, o que não faz sentido, mas, de um armazenamento de fluidos nos campos profundos do perispírito para uma assimilação prolongada a posteriori.

## **11.6 A Mulher**

### **11.6.1 Como Passista**

Não apenas na atividade do passe, mas, em todas as outras dentro do Movimento e da Casa Espírita, a mulher pode e deve estar presente, de forma atuante, sem barreiras ou restrições. Nada lhe é interdito, nenhuma função lhe é vedada.

Como passista, a mulher se sobressai. Talvez pela sua meiguice peculiar, quem sabe pela função co-criadora que possui, função essa que lhe engrandece perante a vida e faz com que se engrandecem seus pacientes, já que, pela qualidade do atendimento que presta, excede o sentimento de considerá-los irmãos; dá-lhes a graduação de verdadeiros filhos da alma!

Mulher, podes aplicar passes. Faze-o, portanto. Estuda-o, une-o ao teu amor maternal e, como mãe amorosa, ama teus pacientes, impondo-lhes as mãos. E farás prodígios ditos inacreditáveis.

### **11.6.2 A menstruação e a Menopausa**

Parece incrível, mas ainda há, nos dias atuais, quem veja a menstruação como uma doença ou um estado punitivo do “pecado original”.

Invariavelmente, entretanto, surgem as perguntas: “- Mulher menstruada pode aplicar passes? E na menopausa?”

Raciocinemos: como a menstruação não é uma doença, não é transmissível por nenhum processo, nem importa diretamente na emissão fluídica, nada obsta que a mulher menstruada aplique passes. Isso em condições normais.

Quanto à menopausa, vejamos: se na menstruação não é registrado nenhum problema que desvirtue o passe, imaginemos em sua ausência definitiva. Como aquela, esta também não é doença, nem tampouco transmissível. Entretanto, a menopausa, principalmente no seu início, pode gerar alguns desconfortos, mas não há razão para que se suspendam as tarefas do passe, salvo quando tais desconfortos sejam excessivamente constrangedores ou dolorosos.

## **11.7 A Gestante**

### **11.7.1 Como Passista**

Nesta situação precisamos ter um certo cuidado. Quando a mulher se encontra gestante, está se dando nela um fenômeno dos mais monumentais da Natureza; ela está participando, ativamente, como co-criadora da vida humana, através de doação não apenas de seu espaço físico (útero), mas, de suas energias, fluidos, sangue e vida.

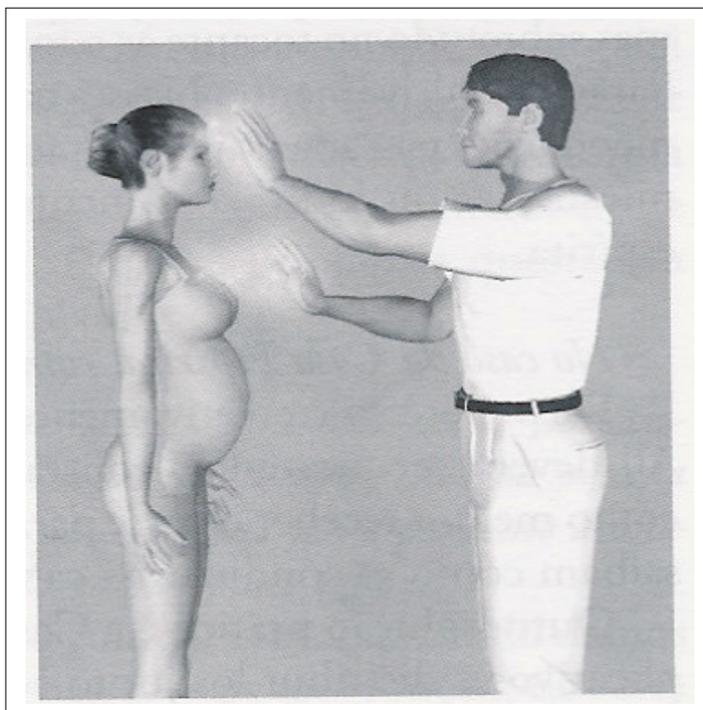
Por medida de precaução, avaliemos com Chico Xavier, a questão chancelada pelo Dr. Bezerra de Menezes: “(...) Após o terceiro mês de

gestação do nascituro, devem (as gestantes) abster-se da ação mediúnica, podendo permanecer, porém, na equipe de serviço espiritual para receberem auxílio”;

Como se vê, são situações que não nos permite fazermos regra geral. Cada caso é um caso. Na dúvida, entretanto, convém à gestante não fazer grandes doações fluídicas; caso a passista queira continuar em suas tarefas durante a gestação, é recomendável se detenha ela na aplicação do passe em crianças.

### **11.7.2 Como Paciente**

A gestante precisa muito do passe; não só por ela, mas pelo ser que vem de retorno ao nosso meio. Por ela, o passista, via de regra, deve tomar os mesmos cuidados que tem quando aplica passe em crianças, pois ali se encontra, em estreita e simbiótica ligação, uma em formação, por isso mesmo carente de fluidos finos e equilibrados. E como a ligação é muito profunda entre os dois seres, não devemos submeter a gestante a violentas cargas fluídicas, sob pena de afetarmos o reencarnante, muitas vezes singelamente indefeso.



## **11.8 Postura do Passista**

### **11.8.1 Gesticulações/Respirações**

Assim se pronunciou André Luiz: “Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade do toque no paciente”, pois, “A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular”.

Vejamos que ele não proíbe a gesticulação, mas, a “gesticulação violenta”, e acrescentamos, espalhafatosa, irracional, ritualística. Não é a violência do

movimento nem a encenação irracional que dão maior ou menor poder ao fluido, mas, sim, a vontade com que direcionamos ao paciente os fluidos restauradores.

No tocante à respiração, o adjetivo ofegante é muito claro. Imaginemos quão inconveniente será para o paciente receber um passe com o passista o tempo todo fazendo: “uuufa! uuufa! aaaahhh! huuumm!”, suspirando profundo, bafejando mal-educadamente... Isto, ao contrário do que muitos pensam, deixa patente o desrespeito ao paciente e a falta de preparo moral e de boa educação do passista.

### **11.8.2 O Sacudir das Mãos**

Esta é uma situação com a qual nos deparamos com freqüência. Muitos passistas imaginam que do fato de sacudirem as mãos estarão, com isso, se desfazendo dos fluidos (negativos) pretensamente advindos dos pacientes por ocasião do passe. Saiunav nos garante, e nosso bom senso ratifica, que isso tem um efeito psicológico, pois, “Esse efeito ajuda a criar a ilusão de que se pode eliminar algo aderente, capaz de se transferir ou de se ligar. Pode até mesmo fazer com que se tenha a sensação agradável de um trabalho conscientemente executado”. É importante notemos isso claramente: um “efeito psicológico” substancializado por nossos reflexos condicionados, fazendo com que suceda algo físico por atendimento à ordem mental, e não uma ocorrência física real por simples movimentação física.

Uma última situação a se considerar é que muitas vezes tal prática decorre do fato de que, assim agindo, o passista imagina impressionar positivamente o paciente, partindo do pressuposto de que vários pensam seja o mal em si algo que lhe foi projetado, imposto, injetado, donde o passista estaria simplesmente lhe extraindo esse mal estranho. Como se vê é um comportamento equivocado a partir de sua própria propositura pois que se afirma a partir de um referencial falso.

### **11.8.3 Lavar as Mãos (Higiene)**

Como medida de higiene é muito interessante. Muitas vezes chegamos para aplicar o passe vindo do trabalho; é o volante do carro, são as amarras dos coletivos, é o suor natural, são os objetos que pegamos, a poeira da rua, os poluentes naturais etc. Tudo isso, sem dúvida, nos recomenda lavemos as mãos; mas, paremos por aí. Afinal, vale o que sai da boca do homem e não o lavar ou deixar de lavar as mãos, como tão bem ensinou Jesus. Por isso mesmo, ainda que tal medida tenha justificativa plenamente racional e lógica, não podemos assimilá-la como ritual nem como condição indispensável, pois, Casas Espíritas há – e em grande número – que nem ao menos dispõe de água para beber quanto mais para lavar as mãos.

Vale ressaltar, porém, que o asseio do passista se faz imprescindível, haja vista a proximidade com que se dá o contato entre este e o paciente. Nada mais desagradável que um odor pesado, um “hálito” forte sobre o paciente. Muitos chegam a se desconcentrar pelo incômodo causado. Se não tivermos cuidado com nossa higiene pessoal, como poderemos recomendar certos cuidados aos pacientes?

### **11.8.4 Os Pés Descalços**

Permitam-me os leitores fazer, neste item, uma ressalva a outro comportamento desprovido de racionalidade e respaldo doutrinário: os pés descalços. Vejamos o que nos diz Jacob Melo: “Certa vez, numa reunião de estudo e educação de mediunidade, uma médium daquele grupo mediúnico, estando com os sapatos apertados, resolveu tirá-los para ficar mais relaxadamente acomodada. Como era uma

médium das mais antigas, daquelas que quando fala uma coisa todos dizem “amém” no fim, na semana seguinte começou um tal de tirar os sapatos que, um mês depois, já tinha se tornado regra geral para os demais componentes do grupo. Até que alguém resolveu perguntar por que naquela sala os médiuns tiravam os sapatos. Responderam: “É porque Dona Fulana também tira os dela...” Ou seja, faz-se porque alguém faz, e não ligamos de saber se está certo ou errado ou se tem fundamento. Depois de explicado o porquê dela ter tirado os sapatos pela primeira vez, todos voltaram a ficar calçados.

Mesmo se tratando de um caso particular, dá para se ter uma idéia de como as coisas são complicadas quando não se estuda ou não se investigam suas razões de ser.

### 11.9 Alimentação

Muito se fala, se critica e se comenta sobre a alimentação não só do passista mas do paciente. Antes, ouçamos os Espíritos na obra básica da Codificação: “Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?” Resposta: “Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que não lhe prejudique a saúde. (...)”.

“A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da natureza?” Resposta: “Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece.”

A carne não é pecaminosa; isto é ponto pacífico! Mas ela dispõe de toxinas que, quando assimiladas, interferem na qualidade radiante dos fluidos, podendo inibir condições mais favoráveis ao tratamento fluidoterápico. Seu consumo desregrado ou exagerado torna a qualidade de nossos fluidos magnéticos mais inferiorizada, com maior dosagem de impurezas orgânicas, tornando-se destoantes ante certos requisitos normais, que chamaríamos “psi-orgânicos”, para que se estabeleçam as condições de uma boa fluidoterapia.

Raul Teixeira coloca um ponto de vista muito interessante: “A alimentação não define, por si só, o potencial mediúnico dos médiuns que deverão dar muito mais atenção à sua vida moral do que à comida, obviamente. (...) É mais compreensível (...) que a pessoa coma no almoço o seu bife, se for o caso, ou tome seu cafezinho pela manhã, do que passar todo o dia atormentada pela vontade desses alimentos, sem conseguir tirar da cabeça o seu uso, deixando de concentrar-se na tarefa (...) Lembremo-nos que o *médium* Hitler era vegetariano e que o médium Chico Xavier se alimenta de carne”.

### 11.10 Os Vícios

É pura verdade que o Espiritismo não proíbe coisa alguma! Mas, também é verdade que muitas coisas ele não recomenda! Das coisas não recomendadas estão todos os vícios: o fumo, o álcool, o tóxico de maneira geral, o carteadado, os abusos de toda ordem. O Espiritismo nos ensina que não apenas respondemos pelo que fazemos (tanto a outrem como a nós mesmo), com por todo bem que deixamos de fazer.

Detendo nossa atenção na questão do fumo, para o passista ele é extremamente nocivo e desaconselhável, ainda que em pequenas quantidades e sem o “trago”, principalmente se fizer uso do “sopro curativo”.

Quanto ao álcool, a despeito da alegação de que o organismo precisa de pequenas dosagens dele, sabemos perfeitamente que muitos alimentos suprem suficientemente bem essa necessidade orgânica.

No tocante aos tóxicos, psicotrópicos, alucinógenos e toda sua variedade, não apenas por afetarem diretamente o corpo orgânico, mas, por infligirem sérias constrictões e graves desequilíbrios perispirituais, psíquicos e mentais a quem lhe faz uso, não devem sequer ser experimentados.

### **11.11 Sexo antes do Passe**

Se bem o assunto ligue importância também ao paciente, em virtude mesmo de não ser conveniente ficar fazendo cartilhas pormenorizadas de comportamento para eles, apenas registraremos que assim como certas intervenções ou tratamentos médicos requerem do paciente a abstenção de relações sexuais, antes e durante determinado período, a fluidoterapia solicita um certo autopolicimento, pois, a estabilização das cargas fluídicas dependem enormemente dos campos psíquico e mental do paciente. Como o ato sexual em si é um forte catalisador de nossa atenção e um obliterador de energias vitais, ao tempo em que leva para os órgãos e sentidos empregados no ato concentrações de fluidos magnéticos mais densos, isto pode criar um desequilíbrio fluídico no paciente, com possíveis comprometimentos na absorção e na retenção das cargas fluídicas que venham a ser doadas por ocasião do passe.

### **11.12 O Passista Doente**

Se sua doença é contagiosa ou transmissível, não deve aplicar o passe, principalmente se for com fluidos magnéticos próprios, pois, quando transmitimos nossos fluidos, levamos não apenas nossas virtudes mas também nossas mazelas. Ademais, nessas condições de contágio e transmissibilidade de nosso mal, não devemos, sequer, ficar no ambiente das cabines de passes a fim de evitar sua propagação.

Algumas doenças, entretanto, existem, que não afetam significativamente a doação de fluidos, como, por exemplo, certas rinites alérgicas, dores musculares etc. Entretanto, importa meçamos com cuidado o grau de risco a que expomos o paciente bem como nossas próprias condições físicas.

### **11.13 As Roupas e Adereços**

Aspecto importante a ser ressalvado é até onde devemos ou podemos usar determinados trajes ou adereços quando da aplicação do passe. Não se trata de falso puritanismo; fato é que o passista deve se vestir coerentemente, sem agredir o paciente com o uso de roupas extravagantes, superdecotadas, justas demais ou que denotem características de exibicionismo. O bom senso nos ensina quando e onde devemos vestir o quê.

Quanto aos braços cheios de jóias e os dedos repletos de anéis, recomendamos parcimônia no uso desses enfeites para quem aplica passes, pois seu uso exagerado provoca alguns inconvenientes, como: barulhos e chocalhos excessivos devido à movimentação das mãos e dos braços, dificultando a concentração por parte do paciente e dos demais passistas, entre outros.

### **11.14 Olhos Abertos ou Fechados**

Para alguns médiuns, não importa muito se o paciente está de olhos abertos ou fechados, mas, outros se incomodam com isso. Como nosso dever é, na hora do passe, atender ao paciente e não ficar admoestando-o, eduquemo-nos, como passistas, para enfrentarmos situações como esta. Se quisermos sugerir ao paciente que feche os olhos, peçamos ao orientador do grupo que preste este esclarecimento ou que

tal explicação seja feita de público, antes do início dos passes. A justificativa ao paciente é que os olhos fechados ajudam na concentração. Entretanto, isto é uma regra que, mesmo atendendo à maioria, não é universal, pois pessoas existem que se concentram com os olhos abertos.

### **11.15 Comentários Com o Paciente**

Um bom número de passistas parece ter uma espécie de compulsão no sentido de comentar com os pacientes sobre sensações, observações e sugestões. Esses impulsos merecem ser controlados. Mesmo um bom serviço de passe requerendo um certo acompanhamento, para que não se faça nada precipitado, como bem diz Hermínio Miranda, “É preferível pecar por excesso de rigor, do que arriscar-se a pôr em xeque a harmonia e a segurança das tarefas”.

Deve-se evitar comentários com os pacientes antes e depois dos passes; nunca dizer aos pacientes que ele está com tantos ou quantos obsessores; se tiver que fazer algum comentário, aproveite para orientá-lo a orar e agradecer a Deus e a Jesus as bênçãos recebidas; nunca tente adivinhar suas condições físicas ou espirituais; nunca prescreva receitas medicamentosas quaisquer que sejam.

### **11.16 Vinculação Passista/Paciente**

Esta é outra situação bem freqüente; o paciente se vincula ao passista por gostar dos “fluidos dele” ou da “maneira como ele aplica o passe”, ou então o passista prefere aplicar o passe em fulano porque já conhece seus problemas ou se afina bem.

Isso não é positivo, pois, cria ligações equivocadas e alimenta , muitas vezes, disputas, intrigas quizumbas desnecessárias, improdutivas e antifraternas. Afinal, se o Evangelho nos ensina que “o bem se faz sem olhar a quem”, o ditado popular nos assevera que de “cavalo dado não se abre a boca”.

Referências Bibliográficas: J. Herculano Pires, *Mediunidade – Vida e Comunicação*, Cap. 7  
Divaldo P. Franco, *Loucura e Obsessão*, Cap. 10  
Michaelus, *Magnetismo Espiritual*, Cap. 7

## **12. Considerações Finais**

### **12.1 Emoções**

Devem os médiuns/passistas precaver-se do envolvimento em questões de sensualidade, violência, politicagens e discussões desarrazoadas; a serenidade deve ser um atributo do passista.

Emoções fortes geram desequilíbrios psíquicos, causando sofrimentos morais e tristezas. Esses dois aspectos consecutivos são altamente nocivos às resistências orgânica e mental. Por eles temos enfraquecido o corpo, em seus fluidos terapêuticos, e expomo-los às doenças mais abertamente.

Para o passista, a calma, a paciência, a confiança no amanhã, a elevação do espírito pela prece, pelas boas leituras e, sobretudo, pela retidão moral, são elementos de perfeita saúde, para si e para o próximo que lhe busca o socorro. A alegria, sua jovialidade, a cortesia, sua compreensão do próximo, como substitutos da tristeza, da rabugice, da indelicadeza e das críticas mordazes, abrem-lhe campos de amizade, carinho, empatia e conforto mútuo com seus pacientes.

### **12.2 Prestar Atenção**

Diferentemente de concentrar, prestar atenção é observar, analisar, comparar. O passista deve saber não apenas se concentrar, até mesmo para fazer uma prece, para se recolher intimamente, para superar situações às quais não deva dar importância; deve igualmente saber prestar atenção: ao paciente, à técnica, às intuições, aos efeitos do passe, às disposições íntimas, às observações que lhe são passadas etc.

É muito importante que o passista aprenda a prestar atenção para poder aproveitar sua própria prática, assim como a dos companheiros, como fonte de perenes ensinamentos. E, também, para poder avaliar as condições do paciente e poder registrar o processo do passe como um benefício consciente e não autômato.

### **12.3 O Estudo**

Estudar não é sinônimo de ler, mas, muitas vezes, para se estudar é preciso se leia. E, para o Espírita, não há desculpa; literatura é que não falta. Para os que não sabem ler, as reuniões de estudo sistematizado da Doutrina Espírita suprem deficiências, elucidam pontos obscuros, orientam o melhor caminho; ao lado disso, as palestras doutrinárias são notáveis, principalmente àqueles médiuns que acreditam já saberem tudo; afinal, diz o refrão "quem mais pensa que sabe, mais precisa saber que ainda nada sabe".

### 13. Conclusão

Após caminharmos pela estrada do estudo da terapia fluídica, chegamos ao destino que nos propusemos chegar. Como ninguém vai a algum lugar sem saber por que para lá se dirige, é certo que tenhamos elaborado alguns planos quando começamos este estudo. Alguns, talvez, terão vindo por mera curiosidade; outros por gostarem de como suas paisagens são apresentadas... queira Deus tenham alguns vindos a este curso em busca de orientação para melhor servirem e praticarem o amor fraternal que a Doutrina dos Espíritos nos orienta.

Como todo povo hospitaleiro, nos sentiríamos felizes se, nesta terra de trabalhos constantes, que é o passe, fincássemos – juntos a esse povo desinteressado, que ama pelo prazer de amar – nossas fibras e nervos, pulmões e coração, corpo e alma, numa labuta que frutifica sempre, na proporção de mil por um, pois o solo é fértil e promissor, principalmente quando adubado com fé e boa vontade.

Façamos a nós mesmo duas perguntas: Que vim, realmente, fazer nesta terra? Por que estou querendo aprender sobre o passe? Que mova-nos tão somente o desejo de atender ao convite do Espírito de Verdade, seguindo seus ensinamentos básicos: “Amái-vos! Este é o primeiro mandamento. Instruí-vos! Este é o segundo.

Certos de que buscamos o entendimento do passe para, conhecendo, melhor servir, sirvamos, com amor e destemor, pois assim a luz não se fará rogada, e iluminará nossas almas, clareando-nos o Espírito. Por este caminho lograremos a resposta do convite crístico: “Segue-me!”, que é o que vimos – e devemos – fazer; aqui e em todo lugar!

Que Deus nos abençoe!

Muita Paz!